



FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPC

PSICOLOGIA

SUMÁRIO

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	3
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	4
1.3 OBJETIVOS DO CURSO	7
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	7
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	8
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	11
1.6.1 NÚCLEO COMUM	12
1.6.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS	16
1.6.3. ÊNFASES CURRICULARES	16
1.6.4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	20
1.6.5. MATRIZ CURRICULAR: DISCIPLINAS, ESTÁGIOS E TCC (ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL E CARGA HORÁRIA).....	24
1.6.6. EMENTÁRIO DO CURSO.....	28
1.7 METODOLOGIA	59
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	61
1.8.1 Estágios Básicos.....	61
1.8.2 Estágios Específicos.....	62
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	63

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	65
1.11 APOIO AO DISCENTE	66
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	68
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TICS-NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	70
1.14 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	72
1.15 NÚMERO DE VAGAS	75
1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	75
1.17 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	77
1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE.....	77
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	78
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	78
2.1.1 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	79
2.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE.....	80
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	80
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	82
2.4 REGIME DE TRABALHO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO	83
2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	84
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO- PERCENTUAL DE DOUTORES	84
2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	84
2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	85
2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	85
2.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	85

2.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	86
2.12 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO	88
DIMENSÃO 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS	88
INSTALAÇÕES FÍSICAS	88
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	90
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	91
3.3 SALA DE PROFESSORES	91
3.4 SALA DE AULAS	92
3.4.1 RESUMOS DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:	93
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	101
3.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	103
3.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	104
3.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	104
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	105
DIMENSÃO 4: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	106
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	107
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	110
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	110
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	111
4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	112
4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	112
4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS	114
4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	116



4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	116
4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS	117
4. 11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	117
4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	117

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade Vértice - Univértix é mantida pela Sociedade Educacional Gardingo LTDA. O município de Matipó, com 17.639 habitantes (IBGE, 2010) é uma cidade essencialmente agrícola, sendo o café seu principal produto, participando também de sua economia a pecuária e o comércio, porém em menor escala.

A trajetória da Instituição começa com a própria história da família Gardingo. Os irmãos João Gardingo e Sebastião Gardingo, filhos de imigrantes italianos, iniciaram desde a década de 1970 o trabalho nas lavouras de café da região. Atualmente, são empresários atuantes no ramo de cafeicultura, exportação de café, criação de gado de leite e corte, além de serem proprietários de diversos estabelecimentos comerciais e/ou industriais na região.

A solicitação de Credenciamento foi feita através do Processo SAPIEnS no 20060003335 (no SIDOC 23000.011695/2006-54), de 30 de abril de 2006. A Faculdade começou a funcionar, efetivamente, a partir deste ano de 2008, com uma infraestrutura, que preenche plenamente as exigências para o funcionamento de uma instituição modelar.

Atualmente, a Faculdade apresenta dez cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina Veterinária, Psicologia e Odontologia. Além disso, a Instituição conta ainda com a Escola Técnica Vértix, disponibilizando os cursos de Técnico em Edificações, Estética, Mecânica, Segurança do Trabalho, Informática e Enfermagem.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Vértice - Univértix tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional. Os municípios limítrofes de Matipó são, principalmente, Abre

campo (25 km), Santa Margarida (18 km), Caputira (21 km), Pedra Bonita (37 km) Sericita (40 km), Manhuaçu (45 km), Rio Casca(47km), São Pedro dos Ferros (55 km), Manhumirim (62 km), Raul Soares (70 km), Bom Jesus do Galho (80Km), que somados apresentam uma população aproximada de 250 mil habitantes. Além disso, é importante destacar que, atualmente, a Faculdade Vértice – Univértix recebe acadêmicos de mais de 90 (noventa) municípios de Minas Gerais e de outros estados.

Considerando-se as características socioeconômicas e culturais do Município de Matipó e região, o curso de Psicologia na cidade de Matipó possibilita a implementação de estratégias para se cumprir o seu projeto pedagógico e se ajustar às diretrizes curriculares em vigor, e demonstra, efetivamente, o compromisso em construir e desenvolver o conhecimento científico em Psicologia, bem como a compreensão dos vários referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais, reconhecendo as diversas perspectivas necessárias para compreender o ser humano e incentivar a interlocução, com uma visão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos da região e do País, para o exercício da cidadania e da profissão, enquanto promove a qualificação em nível superior de uma parcela da população, há pouco, desfavorecida.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Ao tratar das políticas, precisamos destacar a Missão Institucional: ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade. A proposta do curso é a de oferecer uma formação básica, pluralista e sólida, concretizada através da oferta de atividades comprometidas com a análise de diferentes

sistemas psicológicos, em termos da concepção de homem que sustenta seus principais conceitos, instrumentos de estudo, investigação e intervenção.

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e “aprender a aprender”, o curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho.

O “novo” e “de qualidade” no desempenho do psicólogo que se pretende formar estará nas relações que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no domínio do conhecimento dos fenômenos psicológicos, na sensibilidade e compromisso com a solução de problemas sociais significativos, na competência técnico-científica para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar com critérios de relevância, rigor e ética a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência e originalidade, na competência para interagir e produzir em perspectivas multidisciplinar e pluriprofissional, e também, no compromisso ético com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Esta análise deve oferecer condições para uma apreensão reflexiva da ampla gama de questões, tanto científicas quanto sociais, que envolvam a atuação do psicólogo. A reflexão sobre questões sociais se prende à necessidade de atuar frente a problemas em diferentes contextos, atenta às necessidades e aos direitos de cidadania e promoção de qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. A integração destes conhecimentos, através do exercício da crítica, deve capacitar os estudantes para atuar com autonomia frente a novas questões encontradas, especialmente quando já no exercício da profissão, e evidenciar para estes a importância da busca de aprimoramento e capacitação contínua.

As novas possibilidades de inserção do psicólogo no mercado de trabalho exigem uma formação que o habilite a enfrentar com seriedade e competência uma diversidade de desafios. Assim, a formação básica e pluralista será acompanhada de uma formação generalista, que buscará ao

longo de diferentes fases do curso evidenciar para o futuro profissional a importância da compreensão da atividade humana em suas interfaces com os fenômenos físicos, biológicos e sociais, ou seja, a importância de uma formação interdisciplinar e a preparação para uma atuação interprofissional.

A interdisciplinaridade não será contemplada apenas pela oferta de disciplinas introdutórias, mas norteará o curso todo, através do oferecimento de disciplinas e/ou estágios que integrarão os conteúdos de áreas afins e as diferentes formas de atuação inter e multiprofissional.

Para superar a dicotomização teoria-prática, procurar-se-á enfatizar uma formação científica, crítica e reflexiva, pois a compreensão da construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia é essencial para a habilitação do psicólogo buscando um atendimento adequado às demandas sociais. O contato com estas se dará através do envolvimento ativo do aluno com problemas vivenciados pela população e para os quais os referenciais teóricos da psicologia devem contribuir, através de análises contextualizadas dos mesmos e apresentação de possíveis intervenções almejando sua superação ou minimização.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida.

Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade de os nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um comitê científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu trabalho de conclusão de curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE.

Ainda sobre a pesquisa, foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica e, portanto, constituído o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice - Univértix. Nesse caso, os bolsistas desse programa também tem a opção de publicar no FAVE.

Enfatizamos também que a Faculdade Vértice - Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1 Objetivos Gerais

Para a formação em Psicologia na Faculdade Vértice - Univértix tem-se como objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para graduar-se em Psicologia:

- a. Profissionais aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b. O trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c. Os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- d. No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- e. Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

f. Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

g. Contribuir para a construção do conhecimento científico na área de Psicologia, através da criação e consolidação de núcleos de pesquisa na região da Zona da Mata Mineira.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De uma maneira geral, **espera-se que o egresso do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX seja capaz de atuar nas áreas de pesquisa, extensão, ensino e prestação de serviços psicológicos, articulando os conhecimentos das ciências humanas e sociais e da saúde.** Esse profissional levará em consideração questões concernentes à Psicologia enquanto ciência e profissão, tais como: a constituição multireferencial do saber psicológico, a relação da Psicologia com outras ciências, o respeito pela ética e pelos valores humanos e, por fim, a multideterminação do homem, procurando relacionar suas dimensões biológica, social e histórico-cultural. Para atingir seu objetivo oferecerá uma formação que desenvolva as competências e habilidades gerais requeridas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 2004).

Seus egressos deveram estar capacitados a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios de ética/bioética;

- Desenvolver um trabalho fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Atuar dentro dos princípios éticos quanto ao uso de informações a eles confiados, na interação com outros profissionais e com o público em geral;
- Atuar em equipe multiprofissional, podendo assumir nesta a posição de liderança;
- Tomar decisões, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação, da mesma;
- Serem gestores, empregadores ou líderes de equipes de trabalho;
- Buscar capacitação teórica e prática permanente e assumir o compromisso com a educação e o treinamento de futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Assim completa-se o perfil do aluno egresso do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix, capaz de diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas; bem como atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

O grande número de disciplinas que compõe a matriz curricular é um importante fator que favorece o interesse, o talento e o desempenho do aluno, ao longo do curso.

Como pode ser verificado no item “Objetivos do curso”, o perfil desejado do egresso do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix é coerente com os objetivos delineados e busca atender às demandas profissionais e sociais. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é

compatível com o perfil estabelecido nas DCN's, mostrando a preocupação da coordenação do curso de Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix em atender as exigências legais que amparam o curso de Psicologia.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Psicologia está em consonância com o perfil desejado do egresso visto que os conteúdos programáticos das disciplinas oferecem formação acadêmica de qualidade aliada a um conhecimento teórico-prático.

Assim, visando atingir o perfil almejado para o egresso do curso de psicologia da Faculdade Vértice - Univértix, os componentes da matriz curricular foram organizados em: 1 (um) núcleo comum e em 2 (duas) ênfases curriculares: Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Educativos.

O núcleo comum é composto por: disciplinas básicas (obrigatórias e optativas) e pelos estágios básicos I, II, III e IV. As disciplinas básicas obrigatórias propostas pelo curso propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos Epistemológicos e Históricos; Fundamentos Teórico-Metodológicos; Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional; Fenômenos e Processos Psicológicos; Interfaces com Campos Afins do Conhecimento; Práticas Profissionais. Esses núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional.

As duas ênfases curriculares – Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Educativos - buscam capacitar o estudante de psicologia a desenvolver competências para atuar diante dos problemas psicológicos e psicossociais significativos para o contexto regional.

O processo metodológico está avaliado da seguinte forma: grupo de pesquisa que visa estimular a atividade de pesquisa na Instituição; o trabalho interdisciplinar extraclasse, que propicia a iniciação científica entre os alunos; atividades de extensão, que busca alargar a diversidade de conhecimento no

campo de estudo do aluno, propiciando a sua interação com o meio social. Durante as atividades de extensão é oportunizado aos alunos do curso de Psicologia o contato com instituições de saúde e aprendizagem.

Em sala de aula, o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros: 1) aulas, conferências e palestras; 2) exercícios em laboratórios de Psicologia; 3) observação e descrição do comportamento em diferentes contextos; 4) projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso; 5) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas; 6) consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes; 7) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos; 8) visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia; 9) projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição; 10) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente.

Outro ponto de destaque é a estrutura física que a faculdade dispõe para aulas práticas do referido curso, compreendendo laboratórios bem equipados como os de anatomia e informática.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Utilizando a flexibilidade que as novas DCN's para os cursos de Psicologia asseguram à instituição na montagem do projeto de curso, a Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX, através de seu NDE e Colegiado de Curso, definiu-se pela oferta que contempla um único perfil: a formação de psicólogo. A integralização do curso se dará em no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo 16 (dezesesseis) semestres letivos. Conforme descrito anteriormente, a matriz curricular está organizada em 1 (um) **núcleo comum** e em 2 (duas) **ênfases curriculares: Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Educativos.**

1.6.1 Núcleo Comum

O núcleo comum estabelece uma base homogênea para a formação do psicólogo no País além de uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

Visa também, capacitar o aluno para ter um amplo domínio sobre os processos psicológicos, vistos em suas estreitas analogias com os fenômenos biológicos e culturais. Proporcionando uma sólida formação científica que garanta uma postura crítica sobre o conhecimento disponível e a competência para produzir conhecimento expressivo. Busca, ainda, uma formação profissional básica que afiance o domínio das ferramentas conceituais e técnicas para análise, diagnóstico e intervenção em problemas psicológicos básicos, dentro de elevados padrões éticos, empenhados com a melhora da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

O núcleo comum é mesclado por disciplinas básicas obrigatórias e optativas (a maior parte com carga horária distribuída entre atividades teóricas e práticas) e pelos estágios básicos.

No sentido de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, convencionou um código: **PSI-100** Fundamentos Epistemológicos e Históricos; **PSI-200** Fundamentos Teórico-Metodológicos; e **PSI-300** Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional; **PSI-400** Fenômenos e Processos Psicológicos; **PSI-500** Interfaces com Campos Afins do Conhecimento; **PSI-600** Práticas Profissionais.

Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

PSI-100- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

Objetivos:

- Possibilitar ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

Disciplinas Associadas:

PSI-101	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia
PSI-102	Análise do Comportamento I
PSI-103	Análise do Comportamento II
PSI-104	Teorias Psicogenéticas
PSI-105	Psicologia Fenomenológica Existencial
PSI-106	Tópicos Especiais em Personalidade I
PSI-107	Tópicos Especiais em Personalidade II
PSI-108	Teoria Psicanalítica I
PSI-109	Teoria Psicanalítica II

PSI-200 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Objetivos:

- Garantir ao formando a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Disciplinas Associadas:

PSI-201	Português Instrumental
PSI-202	Bioestatística Aplicada
PSI-203	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade.
PSI-204	Metodologia da Pesquisa Científica

PSI- 300- PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

Objetivos:

- Garantir ao formando o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

Disciplinas Associadas:

PSI-301	Técnicas de Avaliação Psicológica I
PSI-302	Técnicas de Avaliação Psicológica II
PSI-303	Processos Grupais
PSI-304	Estágio Supervisionado Básico I
PSI-305	Estágio Supervisionado Básico II
PSI-306	Estágio Supervisionado Básico III
PSI-307	Estágio Supervisionado Básico IV
PSI-308	Ética
PSI- 309	Medidas em Psicologia

PSI - 400- FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS**Objetivos**

- Permitir ao formando entender o que constitui classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

Disciplinas Associadas:

PSI-401	Processos Psicológicos I
PSI-402	Processos Psicológicos II
PSI-403	Processos de Desenvolvimento I
PSI-404	Processos de Desenvolvimento II
PSI-405	Processos Psicossociais I
PSI-406	Processos Psicossociais II
PSI-407	Psicopatologia I
PSI-408	Psicopatologia II

PSI- 500- INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO**Objetivos:**

- Possibilitar a demarcação da natureza especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

Disciplinas Associadas:

PSI-501	Filosofia
PSI-502	Sócio- Antropologia I
PSI-503	Sócio- Antropologia II
PSI-504	Anatomia Humana
PSI-505	Psicofarmacologia
PSI-506	Genética
PSI-507	Tópicos em Linguística
PSI-508	Políticas Públicas e Compromisso Social

PSI- 600- PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Objetivos:

- Permitir a atuação profissional voltada para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Disciplinas Associadas:

PSI-601	Introdução a Psicologia
PSI-602	Fundamentos da Psicologia Clínica
PSI-603	Fundamentos da Psicologia Comunitária
PSI-604	Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional
PSI-605	Fundamentos da Psicologia da Saúde
PSI-606	Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho
PSI-607	Fundamentos da Psicologia da Saúde Mental

1.6.2. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas da matriz curricular poderão estar vinculadas a qualquer um dos eixos estruturantes acima descritos e têm como principal objetivo dar maior poder de flexibilização aos eixos estruturantes, ampliando os conhecimentos para além do que é estabelecido nas disciplinas obrigatórias.

Espera-se que tais disciplinas garantam uma matriz curricular atualizada com os conteúdos novos, identificados a partir da familiaridade com as áreas específicas de interesse e pesquisa dos docentes.

Nelas, poderão ser tratados temas diversificados, a depender da disponibilidade do professor que deseja oferecê-la no semestre, e a depender de sua natureza poderá exigir-se diferentes pré-requisitos, ou mesmo nenhum. Serão ofertadas, no mínimo, três disciplinas de 40 horas por período letivo, sendo que se exige que o aluno integralize um total de 120 horas de disciplinas optativas ao longo de seu curso.

No sentido de identificar as disciplinas optativas, convencionou um código: **PSI – 700**. Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

PSI- 700 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas Associadas:

PSI-701	Libras
PSI-702	Neurociência e Cognição
PSI-703	Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita
PSI-704	Psicologia e Diversidade Pessoa com Deficiência
PSI-705	Tópicos Especiais em Psicologia Escolar
PSI-706	Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde
PSI-707	Tópicos Especiais em Teorias e Técnicas Psicoterápicas
PSI-708	Tópicos em Psicologia Hospitalar

1.6.3. Ênfases Curriculares

Neste ponto do curso, busca-se aperfeiçoar o conhecimento do discente em um domínio mais aprofundado de competências para atuar diante dos

problemas psicológicos e psicossociais expressivos para o contexto regional. Serão oferecidas duas ênfases no nosso curso de Psicologia:

- I. Psicologia e Processos Clínicos;
- II. Psicologia e Processos Educativos.

O Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX admitirá ao discente escolher uma das duas ênfases ofertadas, após a integralização das disciplinas Fundamentos da Psicologia Escolar/ Educacional, Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho, Fundamentos da Psicologia da Saúde, Fundamentos da Psicologia Clínica, Fundamentos da Psicologia Comunitária e Fundamentos da Psicologia da Saúde Mental.

No sentido de identificar os eixos correspondentes as duas ênfases curriculares, convencionou um código: **PSI – 800** Psicologia e Processos Clínicos; **PSI – 900** Psicologia e Processos Educativos.

Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

PSI- 800 – ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Objetivos:

- Considerar a ação psicológica em coerência com os desafios decorrentes das políticas públicas de saúde atuais;
- Avaliar o campo de atuação profissional ponderando as diretrizes e princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, asseverados pela Constituição Federal Brasileira;
- Conhecer as características da atuação profissional nos três níveis de assistência à saúde e de ações de promoção da saúde, prevenção e cura;
- Distinguir os instrumentos e as técnicas diversas de intervenção psicológica para diagnóstico e avaliação dos processos clínicos e/ou psicossociais de indivíduos, famílias, de grupos e de instituições de saúde, avaliando sua pertinência e limites;
- Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde e de prevenção de doenças, compatíveis

com os objetivos dos níveis de assistência à saúde, individuais ou grupais;

- Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde e de prevenção de doenças, analisando os contextos histórico-culturais de indivíduos e populações.
- Propor e realizar ações de saúde juntamente com outros profissionais, considerando a dinâmica do trabalho multiprofissional e a dimensão institucional;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica considerando a relação entre os processos clínicos e o campo da saúde coletiva;
- Avaliar criticamente a efetividade e a ética das intervenções propostas e realizadas, focalizando o compromisso social do psicólogo.

Disciplinas Associadas:

PSI-801	Abordagens Psicológicas em Saúde
PSI-802	Tópicos em Saúde Coletiva
PSI-803	Temas Atuais em Psicologia da Saúde
PSI-804	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais

PSI-900 – ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Objetivos:

- Entender processos psicológicos, como inteligência, raciocínio, atenção, afetividade e motivação, relacionando-os ao processo de desenvolvimento-aprendizagem;
- Compreender, analisar e intervir sobre fenômenos grupais, como liderança, poder, comunicação, relações interpessoais e intergrupais, relacionando-os aos contextos micro e macro-sociais da instituição educativa;
- Conhecer e empregar métodos e técnicas de avaliação (entrevistas, testes, dinâmicas etc.), com o objetivo de identificar problemas de desenvolvimento-aprendizagem, ponderando os aspectos histórico-culturais implicados;

- Identificar necessidades e demandas particulares do ambiente educativo, bem como entender a realidade sócio-cultural no qual a instituição está inserida;
- Preparar programas e/ou adaptar programas educativos já existentes, para que sejam compatíveis com os temas transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Identificar a necessidade de encaminhamento psicológico, através do reconhecimento de psicopatologias e/ou outros transtornos psicológicos e afetivos;
- Analisar a realidade do ambiente de ensino (diagnose institucional), levando-se em consideração todas as dimensões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (ambiente físico, hierarquia institucional, preparação dos recursos humanos, metodologias de ensino etc.);
- Identificar e compreender demandas educacionais especiais, recomendando mudanças nos contextos de educação que possam cooperar para o processo de inclusão social;
- Orientar e/ou capacitar professores e outros profissionais na área de desenvolvimento pessoal.

Disciplinas Associadas:

PSI-901	Teorias e Procedimentos do Desenvolvimento e Aprendizagem
PSI-902	Educação e Políticas Públicas
PSI-903	Práticas Psicopedagógicas
PSI-904	Orientação Profissional

Definiu-se os conteúdos curriculares, levando-se como aspecto a relevância e a atualidade, e a concordância e coerência com os objetivos do curso e com o perfil dos egressos, depois de estabelecidas as inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino, foi composto o currículo do curso, no qual pode-se observar o dimensionamento total da carga horária para o desenvolvimento do curso, complementado por atividades extra-classe, como

as Atividades Complementares, os Estágios curriculares supervisionados e o Trabalho Conclusão de Curso, plenamente definidos e articulados com o processo global de formação, expressando uma política de ação institucional.

1.6.4. Estrutura Curricular Do Curso De Psicologia

CÓDIGOS:	PSI-100 – Fundamentos Epistemológicos e Históricos
	PSI-200 – Fundamentos Teórico-Metodológicos
	PSI-300 – Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional
	PSI-400 – Fenômenos e Processos Psicológicos
	PSI-500 – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento
	PSI-600 – Práticas profissionais
	PSI-700- Disciplinas Optativas
	PSI-800- Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos
	PSI-900- Ênfase em Psicologia e Processos Educativos e de

Dimensionamento da carga horária das disciplinas do curso de Psicologia

PSI 100 – FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-101	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	80
PSI-102	Análise do Comportamento I	80
PSI-103	Análise do Comportamento II	80
PSI-104	Teorias Psicogenéticas	80
PSI-105	Psicologia Fenomenológica Existencial	80
PSI-106	Tópicos Especiais em Personalidade I	40
PSI-107	Tópicos Especiais em Personalidade II	40
PSI-107	Teoria Psicanalítica I	80
PSI-108	Teoria Psicanalítica II	80
Totais:		640

PSI 200 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-201	Português Instrumental	40
PSI-202	Bioestatística Aplicada	40
PSI-203	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade	40
PSI-204	Metodologia da Pesquisa Científica	40

Totais:		120
----------------	--	------------

PSI 300 – PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-301	Técnicas de Avaliação Psicológica I	80
PSI-302	Técnicas de Avaliação Psicológica II	80
PSI-303	Processos Grupais	40
PSI-304	Estágio Supervisionado Básico I	80
PSI-305	Estágio Supervisionado Básico II	80
PSI-306	Estágio Supervisionado Básico III	80
PSI-307	Estágio Supervisionado Básico IV	80
PSI-308	Ética	40
PSI-309	Medidas em Psicologia	80
Totais:		640

PSI 400 – FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-401	Processos Psicológicos I	80
PSI-402	Processos Psicológicos II	80
PSI-403	Processos do Desenvolvimento I	80
PSI-404	Processos do Desenvolvimento II	80
PSI-405	Processos Psicossociais I	80
PSI-406	Processos Psicossociais II	80
PSI-407	Psicopatologia I	80
PSI-408	Psicopatologia II	80
Totais:		640

PSI 500 – INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-501	Filosofia	40
PSI-502	Sócio- Antropologia I	40
PSI-503	Sócio-Antropologia II	40
PSI-504	Anatomia Humana	80
PSI-505	Psicofarmacologia	40
PSI-506	Genética	40
PSI-507	Tópicos em Linguística	40
PSI-508	Políticas Públicas e Compromisso Social	40
Totais:		360

PSI 600 – PRÁTICAS PROFISSIONAIS		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-601	Introdução à Psicologia	40
PSI-602	Fundamentos da Psicologia Clínica	80
PSI-603	Fundamentos da Psicologia Comunitária	80
PSI-604	Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional	80
PSI-605	Fundamentos da Psicologia da Saúde	80
PSI-606	Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho	80
PSI-607	Fundamentos da Psicologia da Saúde Mental	40
Totais:		480

PSI 700- UNIDADES DE ENSINO OPTATIVAS		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-701	Neurociência e Cognição	40
PSI-702	Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita	40
PSI-703	Tópicos Especiais em Teorias e Técnicas Psicoterápicas	40
PSI-704	Tópicos e Psicologia Hospitalar	40
PSI-705	Psicologia e diversidade: pessoa com deficiência	40
PSI-706	Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	40
PSI-707	Libras	40
PSI-708	Tópicos em Psicologia Hospitalar	40
Totais:		120

PSI 800 – ÊNFAZE EM PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE COLETIVA		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-801	Abordagens Psicológicas em Saúde	80
PSI-802	Tópicos em Saúde Coletiva	80
PSI-803	Temas Atuais em Psicologia	80
PSI-804	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais	80
Totais:		320

PSI 900 – ÊNFASE EM PROCESSOS EDUCATIVOS E DE DESENVOLVIMENTO-APRENDIZAGEM		CARGA HORÁRIA (H/A)
PSI-901	Educação e Políticas Públicas	80
PSI-902	Orientação Profissional	80
PSI-903	Práticas Psicopedagógicas	80
PSI-904	Teorias e Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Totais:		320

**DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS
RESPECTIVOS PERCENTUAIS**

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (H/A)	%
Núcleo Comum	2880	63
Disciplinas Optativas	120	3
Disciplinas de Ênfases Curriculares	320	7
Estágio Curricular Supervisionado	880	19
Atividades Complementares	200	5
Trabalho de Conclusão de Curso	160	3
TOTAL	4560	100

Distribuição da carga horária:

a) Carga horária total do curso: 4.560 (quatro mil e quinhentos e sessenta) horas, incluindo 880 (oitocentos e oitenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado a serem integralizadas do 9º e 10º períodos; 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares a serem integralizadas ao longo do curso; 120 (cento e vinte) horas de Disciplinas Optativas; 160 (cento e sessenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso;

b) Período letivo: 100 (cem) dias;

c) Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) períodos;

d) Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) períodos.

1.6.5. Matriz Curricular: Disciplinas, Estágios E Tcc (Organização Semestral E Carga Horária)

1º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Anatomia humana	80
	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	80
	Genética	40
	Introdução à Psicologia	40
	Português Instrumental	40
	Saúde, meio ambiente e sociedade	40
	Sócio Antropologia I	40
	Tópicos em Linguística	40
	Totais	400

2º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Filosofia	40
	Metodologia da Pesquisa Científica	40
	Processos do Desenvolvimento I	80
	Processos Grupais	40
	Processos Psicológicos I	80
	Sócio – Antropologia II	40
	Teorias Psicogenéticas	80
	Totais	400

3º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Análise do Comportamento I	80
	Bioestatística Aplicada	40
	Ética	40
	Processos Psicológicos II	80
	Processos Psicossociais I	80
	Psicologia do Desenvolvimento II	80
	Totais	400

4º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Análise do Comportamento II	80
	Estágio Supervisionado Básico	80
	Medidas em Psicologia	80
	Processos Psicossociais II	80
	Teoria Psicanalítica I	80
	Tópicos Especiais em Personalidade I	40
	Totais	440

5º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Estágio Básico II	80
	Psicopatologia I	80
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	80
	Teoria Fenomenológica e Existencial	80
	Teoria Psicanalítica II	80
	Tópicos Especiais em Personalidade II	40
	Totais	440

6º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Estágio Básico III	80
	Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho	80
	Psicologia e Políticas Públicas	40
	Psicofarmacologia	40
	Psicopatologia II	80
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	80
	Totais	440

7º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Estágio Básico IV	80
	Fundamentos da Psicologia Clínica	80
	Fundamentos da Psicologia Comunitária	80
	Fundamentos da Psicologia da Saúde Coletiva	80
	Fundamentos da Psicologia Escolar	80
	Fundamentos da Psicologia da Saúde Mental	40
	Totais	440

8º Período (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos)

	Unidade de Ensino	CH
	Abordagens Psicológicas e da Saúde	80
	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais	80
	Temas Atuais em Psicologia da Saúde	80
	Tópicos em Saúde Coletiva	80
	Optativa	40
	Optativa	40
	Totais	400

8º Período (Ênfase em Psicologia e Processos Educativos)

	Unidade de Ensino	CH
	Educação e Políticas Públicas	80
	Orientação Profissional	80
	Práticas Psicopedagógicas	80
	Teorias e Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem	80
	Optativa	40
	Optativa	40
	Totais	400

9º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Optativa	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80
	Estágio Supervisionado I	440
	Totais	560

10º Período

	Unidade de Ensino	CH
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80
	Estágio Supervisionado II	440
	Totais	520

Disciplinas Optativas

	Unidade de Ensino	CH
	Neurociência e Cognição	40
	Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita	40
	Tópicos Especiais em Teorias e Técnicas Psicoterápicas	40
	Tópicos em Psicologia Escolar	40
	Psicologia e Diversidade Pessoa com Deficiência	40
	Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	40
	Libras	40
	Tópicos em Psicologia Hospitalar	40
	Totais	80

ATIVIDADES A SEREM INTEGRALIZADAS NO DECORRER DO CURSO

Atividades Complementares	200 h
----------------------------------	--------------

OBSERVAÇÕES:

Carga Horária Total do Curso: 4.560 (quatro mil quinhentas e sessenta).

- 2.880 (duas mil e oitocentas e oitenta) horas/aula de disciplinas do núcleo comum.
- 160 (cento e sessenta) horas/aula de Trabalho Conclusão de Curso.
- 320 horas de disciplinas de ênfases curriculares
- 120 (cento e vinte) horas de disciplinas optativas.
- 880 (oitocentas e oitenta) horas de Estágio Supervisionado, a serem integralizados no 9º e 10º períodos.
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a serem integralizadas ao longo do curso.
- Período letivo: 100 (cem) dias.
- Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres; e
- Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

1.6.6. Ementário Do Curso

1º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA HUMANA
Ementa: Introdução à anatomia. Sistema esquelético. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular. Sistema Digestório e Sistema Nervoso Central e Periférico.
Bibliografia Básica
1. SLEUTJES, Lucio F. Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004.
2. SLEUTJES, Lucio F. Roteiro prático de anatomia humana. Rio de Janeiro: Aliança, 2006.
3. MACHADO, Angelo B.M. (Angelo Barbosa Monteiro). Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 359 p.
Bibliografia Complementar
1. ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 378 p.
2. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B.. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. GUYTON, Arthur C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.

Disciplina: BASES EPISTEMOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA PSICOLOGIA
Ementa: A constituição da ciência psicológica e suas bases epistemológicas. Antecedentes da Psicologia moderna (mitologia, filosofia, fisiologia). A formação dos grandes sistemas: Estruturalismo, Funcionalismo, Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo, Cognitivismo e Humanismo. História da Psicologia no Brasil.
Bibliografia Básica
1. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 1995.
3. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 1992.
Bibliografia Complementar
1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; Bem, Daryl J.; NOLEN- HOEKSEMA, Susan. Introdução à psicologia: de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
3. CHAUI, M. Convite à filosofia. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.
4. MYERS, David G. Psicologia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
5. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ArtMed, 2000

Disciplina: GENÉTICA
Ementa: Conhecimento do material genético e suas alterações. Padrões de herança genética. Cromossomos sexuais e diferenciação sexual. Anomalias cromossômicas humanas. Genética e a influência do meio ambiente. Genética do comportamento. O psicólogo e o aconselhamento genético. A genética e a ética.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOTTA, Paulo Armando. Genética Humana - Aplicada À Psicologia e Toda a Área Biomédica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan – Grupo Gen, 2005. 2. LIMA, Celso Piedemonte de. Genética humana. Editora Harbra, 1996. 3. SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. S. Fundamentos de genética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. Porto Alegre: ARTMED, 1993. 2. BRIQUET JUNIOR, Raul. Lições de genética: com especial aplicação aos animais e ao homem. 2.ed. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1965. 3. BROWN, T.A., MOTTA, P.A., OLIVEIRA, L.M. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336P. 4. BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J.. Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. ISBN 85-277-0184-7. 5. PASTERNAK, Jack J.. Genética molecular humana: Mecanismos das doenças hereditárias. São Paulo:Manole, 2002. ISBN 85-204-1258-0. 6. FRANKS, L. M.; TEICH, N. M.; BRENTANI, Maria Mitzi. Introdução à biologia celular e molecular do câncer. São Paulo: Roca, 1990. 7. GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sergio de Vasconcellos. Biologia celular: o fenômeno da vida: a vida celular. São Paulo: Atica, 1980. 8. KUHNEL, Wolfgang. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica: para teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 9. PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloisa Sayago. Manual de citologia e histologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

Disciplina: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
Ementa: A Psicologia como espaço de dispersão. Psicologia como profissão. As diferentes áreas de atuação do psicólogo. A situação atual da psicologia no Brasil: novas perspectivas. Objetos, objetivos e métodos da psicologia. Questões éticas.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001. 2. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. 18 ed.. Petrópolis: Vozes, 2012. 3. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. Ed. 13ª, São Paulo: Saraiva. 1999.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINSON, et al. Introdução à psicologia: de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002. 2. BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997. 3. LHULLIER, L. A. (org). Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho. Conselho Federal de Psicologia – Brasília, CFP, 2013. Disponível em: (http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf). 4. MYERS, D. G. Psicologia. 7 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 5. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 6. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

7. Site Conselho Federal de Psicologia (<http://site.cfp.org.br/>).

Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Níveis de linguagens: Características dos diversos tipos de linguagem e suas funções. Leitura: Compreensão e análise crítica de um texto. Produção de textos: Tipologias e gêneros textuais; Coerência e coesão; Adequação à norma culta da língua.

Bibliografia Básica

1. DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
2. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT**. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática de português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013
2. DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. 7.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.
3. GARCIA, Othon M.. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
4. HENRIQUES, Antônio; ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
5. MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014

Disciplina: SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Ementa: A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente e saúde. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 25.ed.. São Paulo: Ática, 2006. (Série Brasil). ISBN 85.08.09337.
2. NEVES, Walter Alves. **Antropologia ecológica: Um olhar materialista sobre as sociedades humanas**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, 59). ISBN 85-249-0621-9.
3. ESTATUTO do idoso: Série E. **Legislação e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 68 p.
4. FREITAS, C.M. de. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.124p

Bibliografia Complementar

1. DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3312-
2. GONÇALVES, Aguinaldo et al.. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p.
3. MORAIS, Regis de. **Educação, mídia e meio ambiente**. São Paulo: Alínea, 2004. 160 p. ISBN 85.7516.089.3
4. CARVALHO E. F de. **Meio ambiente e direitos humanos**. Curitiba: Juruá, 2011. 640p
5. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde**.–Brasília:FUNASA,2002. Disponível em:
6. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf
7. BUSS, P.M. & FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em:
8. <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>

9. VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. **Rev. Texto e Contexto Enferm. Florianópolis**, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf>

Disciplina: SÓCIO- ANTROPOLOGIA I

Ementa: Bases Sociológicas da Psicologia. Durkheim e ofato social. Max Weber e a ação social. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica

1. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciências da sociedade**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. OLIVEIRA, Pésio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.
2. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. CHAUÍ, Marilena Souza. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2005.
4. DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2012
5. FORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
6. GIL, Antônio Carlos. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1999.
7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
8. MARCONDES, Danilo. **Iniciação da história da filosofia: dos Pré Socráticos a Wittgenstein**. 13.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: TÓPICOS EM LINGUÍSTICA

Ementa: Conceito de Linguística. Programação Neurolinguística. Linguagem e cognição. A contribuição de Ferdinand de Saussure. Os estudos de Roman Jakobson. A Análise do Discurso. A contribuição de E. Coseriu. A contribuição de Noam Chomsky. Concepções de Linguagem em Heidegger.

Bibliografia Básica

1. ABREU, Antonio Suarez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia, SP: Atelie, 2009
2. LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003
3. SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. **Linguística Aplicada ao Português – 16ª Ed.** Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BUZZI, Arcângelo R.. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento a linguagem**. 21.ed.. Petrópolis: Vozes, 1992
2. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2006.
3. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
4. MORAIS, Regis de. **Educação, mídia e meio ambiente**. São Paulo: Alínea, 2004. 160 p. ISBN 85.7516.089.3.
5. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 65.ed.. Petrópolis: Vozes, 2009.

2º PERÍODO

Disciplina: FILOSOFIA
Ementa: Bases históricas da filosofia. Introdução à epistemologia. Implicações da ciência sobre o processo de humanização. Humanidade, cultura e conhecimento. Dimensões do ser humano. A crise da racionalidade moderna.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: uma introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2002. 2. CHAUI, M. Convite à filosofia. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004. 3. REALE, G.; ANTISERI, D.. História da Filosofia do romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M. L. de A.. Temas de filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998. ISBN 85-16-02110-6 2. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1983. ISBN 85-12-30290-9 3. LUCKESI, C. C.. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-0249-9. 4. SÁ, A. L. de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 85 224-4659-9. 5. TOMAZETTI, E. M.. Filosofia da educação: um estudo sobre a história da Disciplina no Brasil. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. ISBN 85-7429-361-X

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
Ementa: Ciência, conhecimento científico e pesquisa. Tipos de pesquisa e suas possibilidades no campo da Psicologia. A pesquisa de campo: procedimentos relativos à coleta de dados. Procedimentos relativos à análise de dados. A elaboração do trabalho científico: suas fases e estruturação geral.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 3. SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L.; BERVIAN, E.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 2. DEMO, P.. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3. GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora: Hucitec, 2004. Edição 8. Número de páginas: 270 5. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 6. http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1280X768 7. http://www.ibge.gov.br/ 8. http://www.scielo.br/?lang=pt 9. www.bn.br 10. www.ibict.br

Disciplina: <u>PROCESSOS DO DESENVOLVIMENTO I</u>
Ementa: Sobre o desenvolvimento humano. Concebendo uma nova vida. Desenvolvimento nos três primeiros anos. Desenvolvimento na segunda infância. Desenvolvimento na terceira infância. Reflexões sobre o desenvolvimento normal e patológico.
Bibliografia Básica
1. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.. Desenvolvimento Humano . Porto Alegre: ArtMed, 2000.
2. CAMPOS, D. M. de S. Psicologia e Desenvolvimento Humano . 7 ed.. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia . 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
Bibliografia Complementar
1. ATKINSON, R et al. . Introdução à psicologia: de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BEE, H.. O ciclo vital . Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
3. BOCK, A. M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva. 1995.
4. MYERS, D. G. Psicologia . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E.. História da Psicologia Moderna . 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: <u>PROCESSOS GRUPAIS</u>
Ementa: Da Psicologia Social à Dinâmica de Grupos. Histórico epistemológico das teorias e técnicas grupais. Observação sistemática de grupos. Análise teórico-prática do trabalho do psicólogo com grupos. Metodologia do trabalho grupal.
Bibliografia Básica
1. MOSCOVI, F. Desenvolvimento interpessoal .13ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
2. RIVIERE, E. P.. O processo grupal . 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 6
3. MINICUCCI, A.. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas . São Paulo: Atlas, 1998.
Bibliografia Complementar
1. AMARAL, J. D.. Jogos cooperativos . 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. CASTILHO, Á. A dinâmica do trabalho de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
3. CODO, W (orgs.) Psicologia Social - O Homem em Movimento . São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
4. FRITZEN, J S. Exercícios práticos de dinâmica de grupo . Petrópolis, RJ: Vozes, 1981, vol I, II e III.
5. LANE, S.M.T.; CODO, W (orgs.) Psicologia Social - O Homem em Movimento . São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
6. RODRIGUES, A. Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana . 14.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012

Disciplina: <u>PROCESSOS PSICOLÓGICOS I</u>
Ementa: Princípios básicos dos processos psicológicos. Sensopercepção. Consciência. Atenção. Orientação. Afetividade. Principais escolas de conhecimento na área. Questões éticas referentes às pesquisas no campo.
Bibliografia Básica
1. DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia . 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
2. DELGALARRONDO, P.. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 2 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. FIGUEIREDO, L. C. M.. Matrizes do Pensamento Psicológico . 18 ed.. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

1. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre: Artmed, 1993.
2. HALES, R. E.; YUDOFKY, S. C.; GOBBARD, G. O. **Tratado de Psiquiatria Clínica.** 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. MARCELLI, D.. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra.** 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998.
4. MARCELLI, D.; COHEN, D.. **Infância e Psicopatologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 9 ed..Porto Alegre: Artmed, 2007.
6. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.. **Manual de psiquiatria clínica: referência rápida.** 5 ed..Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: SÓCIO- ANTROPOLOGIA II

Ementa: Contribuições da Antropologia para a formação do psicólogo. O método etnográfico e a relativização das culturas. Indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade. A dinâmica cultural na sociedade moderna. A diversidade cultural e a realidade brasileira.

Bibliografia Básica

1. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2012.
2. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico.** 19.ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 117 p. ISBN 978-85-7110-438-7.
3. NEVES, W. A. **Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CENTURIÃO, L. R. M.. **Identidade e desenvolvimento: ensaios de antropologia social.** Curitiba: Juruá, 2003.
2. LAPLANTINE, F.. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006. 205 p. ISBN 978-85-11-070030-3.
3. MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução.** 7.ed.. São Paulo: Atlas, 2013.
4. MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas.** 19.ed.. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Disciplina: TEORIAS PSICOGENÉTICAS

Ementa: A Epistemologia Genética de Jean Piaget. A Abordagem Sócio-Histórica de Lev Vygotsky. A Concepção Dialética de Henri Wallon. Pontos de Convergência e Divergência entre Piaget, Vygotsky e Wallon. Temas e pesquisas atuais nas teorias psicogenéticas. Diferentes possibilidades e contextos de ações e análise

Bibliografia Básica

1. BOCK, A. M. B. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva. 1995.
2. CAMPOS, D. M. de S.. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1987.
3. CAMPOS, D. M. de S.. **Psicologia e desenvolvimento humano.** 7 ed.. Petrópolis: Vozes, 2011

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON, R. et al.. **Introdução à psicologia: de Hilgard.** 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia.** 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
3. GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1996.
4. GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
5. LA TAILLE, Y. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em**

discussão. São Paulo, Summus, 1992

6. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

3º PERÍODO

Disciplina: **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I**

Ementa: A filosofia, o método e o objeto de estudos da Análise do Comportamento. A produção de conhecimento em análise do comportamento. A noção de seleção pelas conseqüências. Princípios básicos do comportamento em animais e humanos. Questões éticas

Bibliografia Básica

1. ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva (org). **Manual prático de terapia cognitivo comportamental.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
2. BAUM, Willian. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** 2 ed..Porto Alebre: Artmed, 2006.
3. CATANIA, C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
4. TOURINHO, E. Z. **A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento.** Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 23, n. 2, 30-41, 2003.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON,Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN–HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia:** de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva. 1995.
3. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
4. MYERS, David G.. **Psicologia.** 7 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna.** 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: **BIOESTATÍSTICA APLICADA**

Ementa: Natureza da estatística. Medidas de tendência. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria, medidas de curtose. Probabilidade. Distribuição binomial e normal. Correlação e regressão.

Bibliografia Básica

1. MOORE, D. **A Estatística Básica e sua Prática.** Rio de Janeiro: LTC, 2005. 658 p
2. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.
3. CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 255 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia.** 2. Ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008. 642 p.
2. FREUND, J. E. ; SIMON,G. A. **Estatística aplicada à economia, administração e contabilidade.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 404 p.
3. NAZARETH, H. R. S. **Curso básico de estatística.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. 160 p.
4. ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática.** São Paulo: Nobel, 2002.
5. DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole.**4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
6. LAURENTI, R.*et al.* **Estatística de Saúde.** 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 186p.
7. MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicações à Estatística.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC,

1983. 426p.
8. MORETTIN, C.G. **Estatística Básica**: Probabilidade. 7. ed. São Paulo: Makron, 1999. 210p.
9. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2006. 321 p.

Disciplina: ÉTICA

Ementa: Ética: estudo das questões filosóficas, principais conceitos e escolas. Estudos das leis e decretos que regulamentam a profissão de psicólogo. Responsabilidades e relações do psicólogo com os clientes, instituições e outros profissionais. O campo de atuação profissional e seus desafios éticos contemporâneos. Bioética. Legislação Relativa à Psicologia.

Bibliografia Básica

1. BOFF, L. **Saber cuidar. Ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.
2. BORGES, M. L.; DALL'AGNOL, D & DUTRA, D. V. **Ética. O que você precisa saber sobre**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Código de ética profissional do psicólogo**, Brasília: 2005.
4. NOVAES, A **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura, 1992.

Bibliografia Complementar

1. CASTRO, G. et all, **Ensaio de Complexidade**, Ed. Sulina, Porto Alegre. 1997
2. FIGUEIREDO, L. C. **Revistando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
4. SCHRAMM, F. R. **A terceira margem da saúde: ética natural, complexidade, crise e responsabilidade no saber-fazer sanitário**. Brasília: UnB, 1996.
5. SCHNITMAN, D. F. (Org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre, Artmed 1996.
6. SUNG, J.M. & SILVA, J.C. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2002

Disciplina: PROCESSOS PSICOLÓGICOS II

Ementa: Os processos psicológicos da memória, linguagem, pensamento, inteligência, aprendizagem, motivação e emoção: bases biológicas e a relação com as dimensões sócio-culturais. Pesquisas atuais na área e suas relações com outras ciências. Questões éticas.

Bibliografia Básica

1. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
2. DELGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008
3. FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

Bibliografia Complementar

1. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
2. ESPINOSA, Ana Maria Fernandez. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1995.
3. FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.
4. HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C.; GOBBARD, Glen O. **Tratado de Psiquiatria Clínica**. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. MARCELLI, Daniel. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra**. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998.
6. MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e Psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
7. SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virgínia Alcott. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9 ed..Porto Alegre: Artmed, 2007.

8. STUBBE, Dorothy. **Psiquiatria da Infância e Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS I

Ementa: Aspectos históricos relacionados ao surgimento da Psicologia Social. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da Psicologia Social. Abordagens atuais em Psicologia Social. Psicologia Social de base cognitiva: cognição social. Psicologia sócio-histórica. Teoria das representações sociais.

Bibliografia Básica

1. LANE, S. T. M e CODO, W. (orgs). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia e Compromisso Social**. 2 ed.. São Paulo: Cortez, 2009.
3. MOSCOVICI, Serge; GUARESCHI, Pedrinho A.. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 17.ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484 p. ISBN 978-85-7164-393-2
2. DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2012.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
4. PICHON-REVIERE, Enrique. **O Processo Grupal**. 8 ed.. São Paulo, Martins Fontes, 2009.
5. TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.

Disciplina: PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO II

Ementa: ADOLESCÊNCIA, IDADE ADULTA E VELHICE - A adolescência, a idade adulta e a velhice – origem, evolução dos conceitos e diferentes perspectivas teóricas. Desenvolvimento psicológico. Pesquisas recentes realizadas nas áreas.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. 7 ed.. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
3. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia: de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
3. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva. 1995.
4. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

4º PERÍODO

Disciplina: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II
Ementa: Aprofundamento de discussões sobre a filosofia, a história e a epistemologia da Análise do Comportamento. Análise comportamental de fenômenos psicológicos. Aplicações e contribuições dos princípios, procedimentos e técnicas comportamentais nas áreas aplicadas. Cultura e questões éticas.
Bibliografia Básica 1. ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva (org). Manual prático de terapia cognitivo comportamental . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 2. BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução . Trad. Maria Tereza Araujo Silva e cols. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª ed. 2006. 3. CATANIA, C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição . Porto Alegre: Artmed, 1999.
Bibliografia Complementar 1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; Bem, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Introdução à psicologia : de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002. 2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva. 1995. 3. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001. 4. MYERS, David G.. Psicologia . 7 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna . 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: MEDIDAS EM PSICOLOGIA
Ementa: Métodos quantitativos de pesquisa. A Psicometria e a Teoria da Medida. História da Psicometria: principais questões envolvidas na testagem psicológica no Brasil e no mundo. Classificação e administração de instrumentos psicométricos. O processo de construção de instrumentos para avaliação psicológica. Elaboração e análise de itens. Medidas escalares: escalas de medidas e técnicas de escalonamento. Análise e interpretação de medidas psicométricas. A Estatística e a Psicometria: Teoria da Correlação e Análise Fatorial. Parâmetros psicométricos: fidedignidade, validade e normatização de instrumentos. Perspectiva crítica e ética para o uso de testes psicológicos. Modelos da Psicometria: Teoria Clássica dos Testes (TCT) versus Teoria de Resposta ao Item (TRI). A utilização de softwares estatísticos em Psicometria. A Psicometria e as interfaces com outros campos de investigação científica.
Bibliografia Básica 1. ALCHIERI, J.C. & Cruz, R.M. Avaliação Psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 2. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. ERTHAL, T.C. Manual de Psicometria . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 4. PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação . Petrópolis: Vozes, 2003.
Bibliografia Complementar 1. BUNCHAFT, G. & Cavas, C.S.T. Sob Medida: um guia sobre elaboração de instrumentos de medida do comportamento e suas aplicações . Rio de Janeiro: Vetor, 2002. 2. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V . Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. GOULD, S.J. A Falsa Medida do Homem . São Paulo: Martins Fontes, 1991. 4. GOUVEIA, V.V. A avaliação psicológica no Brasil: Caminhos, desafios e possibilidade . <i>Psicologia & foco</i> , v. 2, n. 1, 110-119, 2009. 5. HUTZ, C.S. & BANDEIRA, D.R. Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In: Solange Muglia Wechsler e Raquel Souza Lobo Guzzo. Avaliação psicológica: perspectiva internacional . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

6. NORONHA, A. P. P., PRIMI, R. & ALCHIERI, J. C. **Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil**. Psicologia Ciência e Profissão, 24, p.88-99, 2004.

Disciplina: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II

Ementa: Conceitos e temas atuais em Psicologia Social. Práticas discursivas, cultura e subjetividade. Processos psicossociais da exclusão e direitos humanos. Identidade e gênero. Atuação do psicólogo social. Estratégias de intervenção psicossociais. A ética na Psicologia Social.

Bibliografia Básica

1. RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia e Compromisso Social**. 2 ed.. São Paulo: Cortez, 2009
3. SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes. 4ª Ed, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BASAGLIA, Franco. **A Instituição Negada: relato de um hospital psiquiátrico**. 3 ed..Rio de Janeiro: Graal, 1985.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva. 1995.
3. JACQUES, Maria da Graça Correia. **Psicologia Social Contemporânea: livro texto**. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. PECOTCHE, Carlos Bernardo Gonzalez. **Deficiências e propensões do ser humano**. 11.ed.. São Paulo: Logosófica, 2007. ISBN 978-85-7097-058-9.
5. PICHON-REVIERE, Enrique. **O Processo Grupal**. 8 ed.. São Paulo, Martins Fontes, 2009.
6. TORRES, Ofélia de Lanna Sette (Org). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3 ed.. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: TEORIA PSICANALÍTICA I

Ementa: Contexto sócio histórico em que surgiu a Psicanálise. Metapsicologia Freudiana: formações do inconsciente, concepções do aparelho psíquico, pulsão e demais conceitos. Clínica psicanalítica. Produção do conhecimento em Psicanálise. Diferentes possibilidades e contextos de aplicação da Psicanálise. Ética psicanalítica.

Bibliografia Básica

1. ROZA, G. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 12ª Edição - 1996 - 240 pág.
2. FREUD, S., **Obras Completas de Sigmund Freud Edição Standard Brasileira das**. Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996;
3. GARCIA-ROZA. L.A. **Introdução à metapsicologia freudiana** 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON,Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN–HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia**: de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva. 1995.
3. BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
4. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. MYERS, David G. **Psicologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Disciplina: Tópicos Especiais em Personalidade I
Ementa: Introdução ao estudo das principais teorias da personalidade. Sistemas classificatórios e critérios de comparação entre diferentes modelos de teorias da personalidade. A teoria psicanalítica de Freud. O modelo kleiniano e suas contribuições à psicanálise. A psicologia analítica de Jung. A teoria analítica-fatorial: teoria dos traços de personalidade de Cattel. Reflexão crítica sobre os modelos fenomenológico, comportamental e cognitivo de teoria da personalidade.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, L.C.M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis, Vozes, 2002. 2. JUNG, C. G. Psicologia do inconsciente. 4.ed. Petrópolis. Vozes, 1985. 3. PERLS, FRITZ. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 4. ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980. 5. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S.E. Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Introdução à psicologia: de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002. 2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 1995. 3. BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997. 4. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001. 5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 6. MYERS, David G. Psicologia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

5º PERÍODO

Disciplina: PSICOPATOLOGIA I
Ementa: Fatores que predisõem e precipitam o distúrbio mental. Conceituação dinâmica dos principais quadros de transtornos mentais. Principais características. Critérios diagnósticos diferenciais. A avaliação multiaxial proposta pelo CID 10 Classificação Internacional de Doenças - 10ª revisão e pelo DSM IV em seus cinco eixos diferenciais.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. DELGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008 2. HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C.; GOBBARD, Glen O. Tratado de Psiquiatria Clínica. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012. 3. SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 2. ESPINOSA, Ana Maria Fernandez. Psiquiatria. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1995. 3. FARIA, Anália Rodrigues de. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002. 4. MARCELLI, Daniel. Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998. 5. MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. 6. STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da Infância e Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: TEORIA PSICANALÍTICA II
Ementa: O movimento psicanalítico pós-freudiano. Psicanálise e cultura. A função paterna e seus efeitos na constituição do sujeito. As estruturas clínicas. Temas atuais na teoria psicanalítica. Diferentes possibilidades e contextos de ações da Psicanálise.
Bibliografia Básica 1. ROZA, G. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 12ª Edição - 1996 - 240 pág. 2. FREUD, S., Obras Completas de Sigmund Freud Edição Standard Brasileira das . Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996. 3. GARCIA-ROZA. L.A. Introdução à metapsicologia freudiana 2 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.
Bibliografia Complementar 1. ATKINSON,Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN–HOEKSEMA, Susan. Introdução à psicologia: de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002. 2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva. 1995. 3. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001. 4. MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. Psicossomática hoje . 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. MYERS, David G. Psicologia . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 6. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna . 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I
Ementa: A utilização de instrumentos psicométricos (testes psicológicos, inventários e escalas) para a avaliação de construtos psicológicos em diferentes contextos de atuação (organizacional, desenvolvimento, clínica, dentre outros). Estudo do manual de testes. Treinamento em aplicação, pontuação e interpretação de instrumentos psicométricos. Estudo de instrumentos validados e aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) para mensuração dos seguintes atributos: inteligência; habilidades cognitivas; personalidade; funções neuropsicológicas; saúde geral; ansiedade e depressão; e atenção concentrada; além de testes destinados à seleção de motoristas. Elaboração de documentos psicológicos (declaração; atestado; relatório/laudo; parecer). A Ética no uso de testes psicométricos.
Bibliografia Básica 1. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2000. 2. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V . Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia Complementar 1. Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2003). Resolução nº 007/2003. Recuperado em 30 de julho. 2007: http://www.pol.org.br . 2. CRONBACH, L. J. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: Artmed, 1996. 3. NASCIMENTO, E. e FIGUEIREDO, V. L. M. Págs. 603-612. WISC III e WAIS III: Alterações das versões originais americanas decorrentes das adaptações para uso no brasil. Págs 603-612. <i>Psicologia Reflexão e Crítica</i> , v.15, n.3, 2002. 4. NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A., & SISTO, F. F. Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica . São Paulo: Vetor, 2006. 5. NORONHA, A.P.P. Os problemas mais graves mais freqüentes no uso dos testes psicológicos . <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , v.15, n.1, Porto Alegre, 2002. 6. PASQUALI, L. (Org.). Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual. Vol. 1 . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 7. PEREIRA, A.L. Normas para procedimentos de avaliação psicológica . CRP – 6ª Região. 8. PRIMI, R. Temas em avaliação psicológica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

9. WECHSLER, S.M. & GUZZO, R.S.L. **Avaliação Psicológica: perspectiva internacional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Disciplina: TEORIA FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL

Ementa: Movimento Humanista em Psicologia: histórico, principais influências/interfaces filosóficas (fenomenologia e existencialismo) e temáticas privilegiadas. Psicologia Humanista: principais abordagens teórico-práticas

Bibliografia Básica

1. AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana.** Campinas: Alínea, 2001
2. PERLS, Fritz. **Gestalt-terapia explicada.** São Paulo: Summus, 1977.
3. ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia:** de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva. 1995.
3. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
4. FEIJÓ, A. M. L. A. **Psicologia Clínica: Técnica e técnica.** In. Psicologia em Estudo: Maringá, V. 9, nº1, p. 87-93, 2004.
5. NOVAES DE SÁ, R. **A noção heideggeriana de cuidado (sorge) e a clínica psicoterápica.** Texto mimeo.
6. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna.** 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Tópicos Especiais em Personalidade II

Ementa: A abordagem centrada na pessoa, de Rogers; A abordagem comportamental de Skinner; A Psicologia da Gestalt. Implicações diagnósticas dos diferentes modelos de teorias da personalidade Implicações diagnósticas e métodos característicos de pesquisa em teorias da Personalidade. Relações das teorias da Personalidade com práticas profissionais.

Bibliografia Básica

1. FIGUEIREDO, L.C.M. **Matrizes do pensamento psicológico.** Petrópolis, Vozes, 2002.
2. JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente.** 4.ed. Petrópolis. Vozes, 1985.
3. PERLS, FRITZ. **A abordagem gestaltica e testemunha ocular da terapia.** Rio de Janeiro: LTC, 1988.
4. ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
5. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S.E. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON, Rita; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; bem, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia:** de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Art Med, 2002.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva. 1995.
3. BEE, Helen. **O ciclo vital.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
4. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** 3ª ed. São Paulo, Pearsin Makron Books, 2001.
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna.** 9 ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. MYERS, David G. **Psicologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

6º PERÍODO

Disciplina: <u>FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO</u>
Ementa: Histórico da Psicologia Organizacional. O papel do psicólogo nas organizações. Psicologia Organizacional: grupos e equipes de trabalho, cultura organizacional, poder e conflitos. Psicologia do Trabalho: saúde do trabalhador, motivação, emoções, vínculos do trabalhador. Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho. Questões contemporâneas.
Bibliografia Básica 1. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2. ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional . 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 3. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar 1. BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 2. CARVALHO, Antonio Vieira de. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pioneira, 2004. v.1. ISBN 85-221-008-61. 3. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 4. DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade . São Paulo: Atlas, 2001. 5. MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.. Administração de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 2009. 6. MORGAN, G. Imagens da Organização . São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: <u>POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPROMISSO SOCIAL</u>
Ementa: Conceito de Políticas Públicas. As políticas públicas no Brasil face às transformações no cenário econômico e a garantia dos direitos sociais. Exclusão social e suas conseqüências sobre o desenho de políticas e programas. Participação e controle social. Caracterização das Políticas Públicas nos campos da Saúde (SUS), Educação e Assistência Social (SUAS). Diversidade e a garantia dos direitos sociais. Compromisso social da Psicologia: campo científico e de atuação. Ética e compromisso social.
Bibliografia Básica 1. NEVES, Lucia Maria Wanderley. Educação e Política no Brasil de hoje . São Paulo: Cortez Editora, 1994. 2. PAUGAM, Serge. O conceito de desqualificação social. In: Por uma sociologia da exclusão social – o debate com Serge Paugam . São Paulo: EDUC, 1999. 3. TEIXEIRA, S. Reforma Sanitária: Em Busca de uma Teoria . São Paulo: CORTEZ, 1995. 4. VENANCIO, J. Textos de Apoio - Políticas de Saúde . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
Bibliografia Complementar 1. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). ISBN 85-85701-46-3. 2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva . 2.ed.. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. 3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA/ CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA. Relatórios Finais do Projeto: Apoio Psicológico . Banco Social de Serviços em Psicologia: 2005. 4. FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável . Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2001. 5. HEIMANN, Luiza S. [et al.]. O município e a saúde . São Paulo: Hucitec, 1992. 200 p. ISBN 978-85-271-0198-1.

6. MENDES, E. V. **Os grandes dilemas do SUS, vols.1, 2.** São Paulo: Casa da Qualidade, 2001.

Disciplina: PSICOFARMACOLOGIA

Ementa: Estudo das bases biológicas dos sistemas de neurotransmissão no Sistema Nervoso Central (SNC). Neurotransmissores centrais (dopamina, noradrenalina, serotonina, acetilcolina e GABA): síntese, degradação, liberação e captação. Ontogênese, vias centrais, receptores e mensageiros secundários. Outros prováveis neurotransmissores centrais e neuromoduladores (Sistema Purinérgico, polipeptídios, encefalinas, óxido nítrico e SNC). Noções básicas de estudos neuroquímicos e eletrofisiológicos. Estudo das principais classes de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central, comportamento humano, transtornos depressivos e tratamento farmacológico das principais doenças relacionadas.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, R.N. **Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos.** 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. GREAFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos da psicofarmacologia.** 2.ed.. São Paulo: Atheneu, 2012.
3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia J.; SUUSSMAN, Norman. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.** 4.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. GILMAN, A.G., Hardman, J.G., Limbird, L.E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** McGraw- Hill Interamericana do Brasil. 11ª edição, 2006.
2. GRAHAME-SMITH, D.G; ARONSON, J.K.. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia.** 3.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica & Clínica.** Editora Guanabara Koogan. 9ª edição, 2006.
4. RANG, H.P. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
5. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginea A.. **Manual de psiquiatria clínica: referência rápida.** 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: PSICOPATOLOGIA II

Ementa: As psicoses. O diagnóstico psiquiátrico hoje. Diagnóstico psicanalítico. Os três tipos clínicos da psicose – esquizofrenia, paranóia e melancolia. Os fundadores da clínica psiquiátrica e a descrição dos fenômenos clínicos da psicose. Casos clínicos: Homem dos Lobos, o matemático John Nash e Simão Bacamarte (protagonista de "O alienista", de Machado de Assis). O tratamento possível das psicoses: uma visão comentada da abordagem psicofarmacológica.

Bibliografia Básica

1. DELGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008
2. HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C.; GOBBARD, Glen O. **Tratado de Psiquiatria Clínica.** 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virgínia Alcott. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 9 ed..Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
2. ESPINOSA, Ana Maria Fernandez. **Psiquiatria.** Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1995.
3. FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.
4. MARCELLI, Daniel. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra.** 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998.
5. MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e Psicopatologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
6. STUBBE, Dorothy. **Psiquiatria da Infância e Adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: <u>TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II</u>
Ementa: Psicodiagnóstico: caracterização, princípios orientadores, aspectos ético-profissionais. Anamnese e entrevista: definição e caracterização. Técnicas projetivas: caracterização, princípios e aplicação. Elaboração de documentos oriundos da avaliação psicológica. Aspectos éticos.
Bibliografia Básica 1. SENNE, Wilson A. Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas . Petrópolis: Vozes, 2005. 253 p. 2. SIQUIER DE OCAMPO, María Luisa; GARCÍA ARZENO, María Esther; GRASSANO DE PÍCCOLO, Elsa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 541 p. 3. VAN KOLCK, Odette Lourenção. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico . São Paulo: EPU, 1984. 100 p.
Bibliografia Complementar 1. AUGRAS, Monique. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 2. BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação . Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1995. 3. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - V . 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 677 p. 4. PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. Introdução ao método de Rorschach . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987. 99 p. 5. SIIVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. TAT: aplicação e interpretação do teste de a percepção temática . São Paulo: EPU, 1989.

7º PERÍODO

Disciplina: <u>FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA</u>
Ementa: O nascimento da clínica. A noção de clínica. Aspectos gerais que caracterizam a relação terapêutica e o processo psicoterapêutico. A prática de atendimento. Métodos clássicos de psicoterapia e seus principais conceitos. Diferentes referenciais teóricos e técnicos para o tratamento psicológico: psicoterapia psicanalítica, terapia comportamental e psicoterapia com base humanista e fenomenológica existencial. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. A ética na psicoterapia.
Bibliografia Básica 1. CABALLO, V. E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento . São Paulo: Santos, 1999. 2. LANCETTI, A. Saúde e loucura: a clínica como ela é . São Paulo: Editora Hucitec, 1996. 3. LÉVY, A. Ciências clínicas e organizações sociais – sentido e crise do sentido . Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.
Bibliografia Complementar 1. ANGERAMI-CAMON, W A (org). Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 2. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra . Petrópolis, RJ: Vozes , 1999. 3. CRITELLI, D M. Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica . São Paulo: EDUC: Brasiliense, 1996. 4. DÓRO, M P et All. O Câncer e sua Representação Simbólica in Psicologia Ciência e Profissão, 2004, 24 (2), 120-134. 5. FIGUEIREDO, L C. Escutar, recordar, dizer: encontros heideggerianos com a clínica psicanalítica . São Paulo: Educ/Escuta, 1994.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa: História e desenvolvimento dos trabalhos em comunidade. Psicologia Social Comunitária: aspectos teórico-conceituais. A construção de novos paradigmas em Psicologia Social e Comunitária. Projetos de intervenção em Psicologia Comunitária. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. Temas e pesquisas atuais na Psicologia Social e Comunitária. A ética na Psicologia. Social Comunitária.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (Org.) **Paradigmas em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. CAMPOS, R. H. F. (org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 7ª. Edição, 2003.
3. SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária: estudos atuais**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.) **Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder**. Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.
2. BOCK, A. M.B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
3. SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) **Psicologia: reflexões (im) pertinentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.
4. SPINK, M.J.P. **Psicologia social e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2003.
5. YAMAMOTO, O . H.; GOUVEIA, V.V. **Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE COLETIVA

Ementa: Psicologia da Saúde: aspectos históricos, teóricos e metodológicos. Formação do psicólogo e atuação no campo da saúde. A inserção do psicólogo nos três níveis de atenção do SUS. Modelos assistenciais em saúde. O processo saúde-doença-cuidado: possíveis contribuições da Psicologia. Considerações éticas.

Bibliografia Básica

1. ANGERAMI – CAMON, V.A. (Org.). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
2. BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
3. CFP (Conselho Federal de Psicologia). Relatório Final do I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública: Contribuições técnicas e políticas para avançar o SUS. Brasília: CFP, 2006. Disponível em:
4. SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ACURCIO, F. de A. Evolução Histórica das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. In: MARCOLINO, H.(Coord.). **Projeto Multiplica SUS: Curso básico sobre o SUS**: Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
2. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 20 n. 05, 2004, p. 1400-1410.
3. LOWEN, A. **O Conceito de Energia. Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982, 10ª ed. p. 40-60.
4. PELIZZOLI, M. E LIMAA, W. (Orgs.) **O Ponto de Mutação na Saúde: A integração mente-corpo**. Recife: EDUFPE, 2009.
5. SEGRE, M.; FERAZ, F. **O conceito de saúde**. *Revista Saúde Pública*. São Paulo, v 31, n 5, 1997.
6. SILVA, R. C. da. **Psicologia Social da Saúde e a construção de um conceito positivo de saúde. Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002. p.27-37.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa: Cenários e contextos da educação. Introdução aos aspectos históricos da Psicologia Educacional e escolar. Políticas Educacionais a partir de uma análise crítica da psicologia escolar. Perspectivas teóricas e metodológicas do processo desenvolvimento-aprendizagem. Produção do sucesso e fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem numa compreensão crítica das dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e sócio-culturais. Psicologia e a educação inclusiva. Educação em saúde e contextos de aprendizagem. Contribuição da psicologia educacional/escolar para formação profissional. O psicólogo e a equipe multidisciplinar nas instituições educacionais. Temas, pesquisas e ações emergentes nos contextos atuais. Aspectos éticos.

Bibliografia Básica

1. COLL, C., Marchesi, A.; PALÁCIOS, J. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, vol.2, 2002.
2. MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
3. MARTINEZ, Albertina Mitjás (org.) **Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. Campinas: Alínea, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CASSINS, A. M. ET AL. **Manual de Psicologia escolar-educacional**. Curitiba: Unificado, 2007
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.. **Ano da Psicologia na Educação: textos geradores**. Brasília: CFP, 2008.
3. FERNADEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.
4. GALVÃO, I. **Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Vozes, 2002.
5. CORREIA, M. (org.) **Psicologia e escola: uma parceria necessária**. Campinas: Alínea: 2004.
6. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE MENTAL

Ementa: Loucura, doença mental, transtorno mental e saúde mental: aspectos histórico-sociais. Reforma psiquiátrica: histórico e perspectivas contemporâneas. Diferentes perspectivas teóricas em psicopatologia: psicodinâmica, biológica, comportamental e fenomenológica. Políticas Públicas de Saúde Mental. Ética em Saúde Mental.

Bibliografia Básica

1. AMARANTE. P. **Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. BERGERET J. **Psicopatologia - teoria e clínica**. 9ª ed. São Paulo: Bookman, 2006.
3. FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Bibliografia Complementar

1. BASAGLIA, Franco. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. 3.ed.. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 326 p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências; 17). ISBN 978-85-7038-025-9.
2. DELGADO, P.G.G. **Reforma psiquiátrica e cidadania: o debate legislativo**. Revista Saúde em Debate, n. 35, p.80-4, jun 1992.
3. COUTO, Maria Cristina Ventura; MARTINEZ, Renata Gomes. **Saúde Mental e Saúde Pública: questões para a agenda da reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: NUPPSAM/IPUB/UFRJ, 2007. 151 P. p.
4. GOFFMAN. E.. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Coleção Debates: Psicologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.
5. NICÁCIO, M.F. Da instituição negada à instituição inventada. In: LANCETTI, A. (coord.). **Saúde loucura, 1**. São Paulo: HUCITEC, 1989. p. 91-108.
6. VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Saúde Mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5.ed.. São Paulo: Cortez, 2010. 328 p. ISBN 978-85-249-0754-8.

8º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos)

Disciplina: <u>ABORDAGENS PSICOLÓGICAS E DA SAÚDE</u>
Ementa: Diferentes abordagens psicológicas: aspectos teórico-práticos. Sujeitos da intervenção: indivíduos, família ou grupo. Diversos contextos e estratégias de intervenção. Temas contemporâneos. Considerações éticas.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. ARGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 2. BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André: ARBytes, 1ª. Edição. 1997. Vol.1. 3. BARLOW, D.H. Manual Clínico de Transtornos Psicológicos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas-Sul, 1999. 4. CUNHA, T. G. Construção da Clínica Ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005. 5. LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1998. 6. MORATO, H. P. T. (Org.) Aconselhamento Psicológico centrado na Pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. CANCELLO, L. A. G. O fio das palavras: um estudo de psicoterapia existencial. São Paulo: Summus, 1991. 2. GUILHARDI, H. J. et al (orgs.) Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade. Santo André: ESETec, 2001. Vol.7. 3. LAURENT, E. Versões da Clínica Psicanalítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 4. MILLER, J.A. Lacan Elucidado: Palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 5. RANGÉ, B.P. (org.). Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas. Campinas, SP: Editorial Psy. 2001. 6. SAPIENZA, B T. Conversa sobre terapia. São Paulo: EDUC, 2004.

Disciplina: <u>PRÁTICAS CLÍNICAS EM CONTEXTOS INSTITUCIONAIS</u>
Ementa: O papel do psicólogo nas equipes de saúde e a dimensão institucional do trabalho. Reflexões sobre a prática clínica e suas interfaces com a noção de instituição. A transdisciplinaridade no campo da saúde. Ética e constituição do sujeito contemporâneo.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BASAGLIA, F. A instituição negada. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 2. ENRIQUEZ, E;LEVY,A.;NICOLAI,A.;DUBOST,J. Psicossociologia: análise social e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 3. LEVY, A. Ciências clínicas e organizações sociais - sentido e crise do sentido. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007 2. CUNHA, T. G. Construção da Clínica Ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005. 3. DELGADO, P.G.G. Reforma psiquiátrica e cidadania: o debate legislativo. Revista Saúde em Debate, n. 35, p.80-4, jun 1992. 4. FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978. 5. GOFFMAN. E.. Manicômios, Prisões e Conventos. Coleção Debates: Psicologia. São Paulo: Perspectiva, 1974. <p>NICÁCIO, M.F. Da instituição negada à instituição inventada. In: 7. LANCETTI, A. (coord.). Saúde loucura, 1. São Paulo: HUCITEC, 1989. p. 91-108.</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. 5.ed.. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: <u>TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE</u>
Ementa: Discussões e práticas atuais no campo da psicologia da saúde: aspectos teórico-metodológicos.
Bibliografia Básica 1. FILHO, N. A.. A ciência da Saúde . Ed. Hucitec, 2000. 2. GOLDENBERG, P. (Org.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. 3. MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
Bibliografia Complementar 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva . 2.ed.. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. 2. CUNHA, T. G. Construção da Clínica Ampliada na atenção básica . São Paulo: Hucitec, 2005. 3. FIGUEIREDO, Luís Cláudio M.. Matrizes do pensamento psicológico . 18.ed.. Petrópolis: Vozes, 2012. 4. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980. 5. LEVY, A. Ciências clínicas e organizações sociais - sentido e crise do sentido . Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.

Disciplina: <u>TÓPICOS EM SAÚDE COLETIVA</u>
Ementa: Aspectos psicossociais e culturais do processo saúde-doença-cuidado. Saberes e práticas em saúde coletiva. Prevenção e promoção da saúde. Integralidade na atenção à saúde. Educação em saúde e participação comunitária. Estratégias de intervenção psicossocial no campo da saúde coletiva. A ética do cuidado.
Bibliografia Básica 1. CAMPOS, G. W. de S. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2006. 2. GOLDENBERG, P. (Org.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. 3. LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais . São Paulo: HUCITEC, 2003.
Bibliografia Complementar 1. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . Petrópolis: Vozes, 1999. 2. CUNHA, T. G. Construção da Clínica Ampliada na atenção básica . São Paulo: Hucitec, 2005. 3. CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. 4. MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (Org.). Saúde coletiva: um campo em construção . Curitiba: IBPEX, 2006 5. OHARA, Elisabeth Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza (Orgs.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade . 2.ed.. São Paulo: Martinari, 2010 6. VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

8º PERÍODO (Ênfase em Psicologia e Processos Educativos)

Disciplina: <u>EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS</u>
Ementa: Políticas públicas educacionais: contribuições teórico-práticas da Psicologia escolar/educacional. Diversidade e inclusão escolar. Os processos de aprendizagem em contextos informais (educação rural, educação de jovens e adultos, “street mathematics” etc.). Temas recentes. Aspectos éticos.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Rosita Eldler. A Nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. 2. DESSEN, M. A. & JUNIOR Á. L. C. (orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3. GADOTTI, Moacir, 1941-. Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito. 12.ed.. São Paulo: Cortez, 2001.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed – Bookman, 1994. 2. CARRAHER, T. N. ; Schliemann, A . D. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1991. 3. COLLI, Fernando Anthero Galvão. (org.). Travessias inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pré-escola terapêutica lugar de vida. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 4. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação especial – MEC; SEESP, 2001 5. FONSECA, Vitor da. Educação Especial. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 6. _____ Introdução às Dificuldade de Aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 7. SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes e NAUJORKS, Maria Inês. Pesquisa em educação especial: o desafio da qualificação. Bauru, SP; EDUSC, 2001. 8. TESSARO, Nilza Sanches. Inclusão Escolar: concepções dos professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1995.

Disciplina: <u>ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL</u>
Ementa: Campos conceituais, métodos e instrumentos nas diversas perspectivas teórico-práticas em orientação profissional. O processo de escolha profissional.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 2. BOHOSLAVSKI, Rodolfo. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1993. 3. LEVEFUNS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Josemberg M. de Andrade; JESUS, Girlene R. de; MEIRA, Maja et al. O Processo de Orientação Vocacional Frente ao Século XXI: Perspectivas e Desafios. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46- 53, 2002. 2. CAMARGO, Lucila. Orientação profissional: uma experiência psicodramática. São Paulo: Ágora, 2006. 3. MELO-SILVA, L.L.; LASSANCE, M. C. P; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Revista brasileira de orientação profissional, vol.5, no.2, p.31-52, 2004. 4. FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo: Teorias, perspectivas e prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, ISBN 85-7307-425-6. 5. GUSDORF, Georges. Professores para quê?: para uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Disciplina: <u>PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS</u>
Ementa: Fundamentos da Psicopedagogia. Psicopedagogia e suas implicações na atuação do psicólogo. Avaliações e intervenções psicopedagógicas. Caráter preventivo na atuação interdisciplinar. Temas da atualidade.
Bibliografia Básica 1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza, 1972-. Psicologia da aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 1987. 2. OLIVEIRA, Vera Barros de. Informática em psicopedagogia . 2.ed. São Paulo: SENAC, 1999. 3. SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar . Petrópolis: Vozes, 1999.
Bibliografia Complementar 1. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A psicologia no contexto educacional . 2.ed. São Paulo: Átomo, 2005. 2. MASINI, E. F. Psicopedagogia na escola: buscando a aprendizagem significativa . São Paulo: Makron, 1995. 3. FAGALI, Eloisa Quadros & DO VALE, Zélia Del Rio. Psicopedagogia Institucional Aplicada . Petrópolis: Vozes, 1993. 4. FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo: Teorias, perspectivas e prática pedagógica . Porto Alegre: Artmed, ISBN 85-7307-425-6. 5. GUSDORF, Georges. Professores para quê?: para uma pedagogia da pedagogia . São Paulo: Martins Fontes, 2003

Disciplina: <u>TEORIAS E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM</u>
Ementa: Pressupostos básicos da relação desenvolvimento e aprendizagem. Contribuições atuais da perspectiva sócio-histórica. Relação recíproca entre desenvolvimento humano e diferentes contextos educativos. Outras teorias contemporâneas do desenvolvimento-aprendizagem. Aprendizagem em domínios específicos (matemática, ciências, linguagem, alfabetização). Principais dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar. Caracterização e discussão dos diferentes problemas emocionais e comportamentais nas diversas abordagens em psicologia. Modalidades de avaliação e de intervenção para os problemas de aprendizagem. Contextos de ações e análises. Aspectos éticos.
Bibliografia Básica 1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza, 1972- Psicologia da aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 1987. 2. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A psicologia no contexto educacional . 2.ed. São Paulo: Átomo, 2005. 3. MARTINEZ, A. M. et all. Psicologia Escolar/Educacional e compromisso social . Campinas, SP: Alínea, 2007.
Bibliografia Complementar 1. FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares . Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. GUSDORF, Georges. Professores para quê?: para uma pedagogia da pedagogia . São Paulo: Martins Fontes, 2003. 3. HANNOUN, Hubert. Educação: certeza e apostas . São Paulo: UNESP, 1998. 4. KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos . 37.ed.. Campinas, SP: Papyrus, 1990. 5. LIBÂNEO, José Carlos, 1945-. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 21.ed.. São Paulo: Loyola, 2006.

9º PERÍODO

Disciplina: <u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</u>
Ementa: Obtenção de idéias em ciência: justificativa da escolha de um tema de pesquisa. Obtenção dos dados: seleção de método, técnicas de coleta de dados, definição de procedimento. Análise de dados: modelos quantitativos e qualitativos. Comunicação científica: redação de projeto e de um relatório parcial.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. 3. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

10º PERÍODO

Disciplina: <u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</u>
Ementa: Comunicação científica: redação do artigo.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. 3. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM PSICOLOGIA

Disciplina: <u>INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</u>
Ementa: O sujeito surdo: parâmetros sócio-histórico, desenvolvimento, relação com a língua dos sinais. Cultura surda. LIBRAS – língua brasileira de sinais: origem, desenvolvimento e legislação. Aspectos lingüísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia e sintaxe. Aprendizagem da LIBRAS por ouvintes: noções gerais, sinais, composição gestual e corporal. Noções do sistema visual SignWriting e sua relação com a LIBRAS.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005. 3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. 4. FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. 5. _____ Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. 6. GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. 6. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. 7. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Global, 2011. 2. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 3. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 4. QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004. 5. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: <u>Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita</u>
Ementa: Os sistemas de escrita. O que é ler. A aquisição e a habilidade de leitura. Modelos de reconhecimento das palavras. O que é escrever. A relação entre leitura e escrita. Habilidades lingüístico-cognitivas que concorrem para o aprendizado da leitura e da escrita de crianças, jovens e adultos.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. 2. FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008. 3. PEREIRA, R. Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. AMIRALIAN, M. L. Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio dos desenhos-estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 2. Anais do I Seminário Empregabilidade da Pessoa com Deficiência: obstáculos e oportunidades. Recife, 2003. 3. AXLINE, V. M. Dibs: em busca de si mesmo. Rio de Janeiro: Agir, 2005. 4. CORRER, R. Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade. Bauru, EDUSC, 2003.

5. DANESI, M. C. (org.) **O admirável mundo dos surdos**. Edipucurs, 2007.
6. DEFENDI, E. L. (org.) **Perdi a visão... e agora?** São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
7. FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
8. FONSECA, V.R. (org.) **Surdez e Deficiência Auditiva: a trajetória da infância à idade adulta**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
9. LANCILLOTTI, S. S. **Deficiência e Trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Campinas: Autores Associados, 2003.
10. LIMA, E. C. (org.) **Convivendo com a baixa visão: da visão à pessoa idosa**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
11. MACIEL, K. D. **A prática clínica e a diversidade da existência humana: reflexões sobre o atendimento à pessoa com deficiência**. In: BARBOSA, L & FRANCISCO, A. (org.). *Modalidades clínicas de prática Psicológica em instituições*. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008. pp. 43 – 54.
12. NASCIMENTO, F. A. e COSTA, M. P. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2005.
13. SILVA, O. M. **A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.
14. SKILIAR, C.(org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediações, 2005.
15. SOLE, M. C. P. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2005.
16. VOIVODIC, M.A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis: Vozes, 2004.
17. WERNECK, C. **Muito prazer, eu existo**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

Disciplina: NEUROCIÊNCIAS E COGNIÇÃO

Ementa: Elementos de filosofia da mente. Relações entre psicologia cognitiva e neurociências. Tópicos em neuropsicologia. Teoria da mente e suas relações com temas das neurociências: esquizofrenia e autismo.

Bibliografia Básica

1. DAMASIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Companhia das Letras, 1996.
2. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil medicina**. 23.ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
3. LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. Porto Alegre: ATHENEU EDITORA, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.. **Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. 6.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
2. LOPES, Antonio Carlos. **Tópicos em clínica médica**. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2003.
3. PECOTCHE, Carlos Bernardo Gonzalez. **Deficiências e propensões do ser humano**. 11.ed.. São Paulo: Logosófica, 2007. ISBN 978-85-7097-058-9.
4. PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de P. de (Orgs.). **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Paulus, 1996. 241 p. ISBN 978-85-349-0574-9.
5. PORTO, Celmo Celeno. **Vademecum de clínica médica**. 3.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: PSICOLOGIA E DIVERSIDADE – PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa: Introdução a conhecimentos em psicologia voltados à diversidade humana – pessoa com deficiência, tais como: contextualização histórica, saúde, educação e trabalho (empregabilidade). Especificidades pertinentes a determinadas formas do existir humano: surdez, cegueira, surdo-cegueira, paralisia cerebral, deficiência mental, dentre outras.

Bibliografia Básica

1. DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil**. São Paulo: Giz Editorial, 2008.
3. PEREIRA, R. **Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar

1. AMIRALIAN, M. L. **Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio dos desenhos-estórias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
2. Anais do I Seminário Empregabilidade da Pessoa com Deficiência: obstáculos e oportunidades. Recife, 2003.
3. AXLINE, V. M. **Dibs: em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
4. CORRER, R. **Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade**. Bauru, EDUSC, 2003.
5. DANESI, M. C. (org.) **O admirável mundo dos surdos**. Edipucurs, 2007.
6. DEFENDI, E. L. (org.) **Perdi a visão... e agora?** São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
7. FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
8. FONSECA, V.R. (org.) **Surdez e Deficiência Auditiva: a trajetória da infância à idade adulta**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
9. LANCILLOTTI, S. S. **Deficiência e Trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Campinas: Autores Associados, 2003.
10. LIMA, E. C. (org.) **Convivendo com a baixa visão: da visão à pessoa idosa**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
11. MACIEL, K. D. **A prática clínica e a diversidade da existência humana: reflexões sobre o atendimento à pessoa com deficiência**. In: BARBOSA, L & FRANCISCO, A. (org.). Modalidades clínicas de prática Psicológica em instituições. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008. pp. 43 – 54.
12. NASCIMENTO, F. A. e COSTA, M. P. **Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2005.
13. SILVA, O. M. **A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.
14. SKILIAR, C.(org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediações, 2005.
15. SOLE, M. C. P. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2005.
16. VOIVODIC, M.A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis: Vozes, 2004.
17. WERNECK, C. **Muito prazer, eu existo**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

Disciplina: TÓPICOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa: O objeto de estudo da psicologia escolar e educacional. Caracterização das instituições escolares. O rendimento escolar e o interjogo das práticas e relações que ocorrem no interior da escola. A dinâmica da relação escola e família. Conceituação e classificação dos problemas de aprendizagem. Distúrbios fonológicos, perceptuais e de atenção envolvidos na aprendizagem da leitura e escrita. Procedimentos para o ensino da leitura e da escrita; estratégias para o atendimento do aluno com dificuldades de aprendizagem na rede regular de ensino.

Bibliografia Básica

1. DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil**. São Paulo: Giz Editorial, 2008.
3. PEREIRA, R. **Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar

1. AMIRALIAN, M. L. **Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio dos desenhos-estórias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
2. Anais do I Seminário Empregabilidade da Pessoa com Deficiência: obstáculos e oportunidades. Recife, 2003.
3. AXLINE, V. M. **Dibs: em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
4. CORRER, R. **Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade**. Bauru,

- EDUSC, 2003.
5. DANESI, M. C. (org.) **O admirável mundo dos surdos**. Edipucurs, 2007 .
 6. DEFENDI, E. L. (org.) **Perdi a visão... e agora?** São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
 7. FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 8. FONSECA, V.R. (org.) **Surdez e Deficiência Auditiva: a trajetória da infância à idade adulta**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
 9. LANCILLOTTI, S. S. **Deficiência e Trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Campinas: Autores Associados, 2003.
 10. LIMA, E. C. (org.) **Convivendo com a baixa visão: da visão à pessoa idosa**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
 11. MACIEL, K. D. **A prática clínica e a diversidade da existência humana: reflexões sobre o atendimento à pessoa com deficiência**. In: BARBOSA, L & FRANCISCO, A. (org.). Modalidades clínicas de prática Psicológica em instituições. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008. pp. 43 – 54.
 12. NASCIMENTO, F. A. e COSTA, M. P. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2005.
 13. SILVA, O. M. **A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.
 14. SKILIAR, C.(org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediações, 2005.
 15. SOLE, M. C. P. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2005.
 16. VOIVODIC, M.A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 17. WERNECK, C. **Muito prazer, eu existo**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

Disciplina: TÓPICOS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa: Introdução à Psicologia Hospitalar. Contextualização da Psicologia e suas interfaces com as instituições hospitalares e de saúde. Objeto e evolução do campo. A Psicologia hospitalar na contemporaneidade. O psicólogo e suas relações com a equipe de saúde, pacientes e familiares. Temas atuais da psicologia hospitalar.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. São Paulo Guanabara Koogan, 2003.
2. CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais**. São Paulo, EPU, 1995.
3. SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Eliane Carnot. **O psicólogo no hospital geral**. Psicologia Ciência e Profissão, 20,(3), 24-27, 2000.
2. ANGERAMI-CAMON, V. A; CHIATTONE. **O doente a psicologia e o hospital**. São Paulo:pioneira, 1992.
3. ANGERAMI-CAMON, V. A. A. (Org.) **Psicologia hospitalar: atuação do psicólogo no contexto hospitalar**. São Paulo: Traço, 1984.
4. ANGERAMI-CAMON, V.A . (Org.). **Psicologia Hospitalar - Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.
5. AISENBERG, Ruth; KASTENBAUM, R. **Psicologia da Morte**. São Paulo: Pioneira, 1983..
6. BROMBERG, M.H.P.F. et ali. **Vida e morte: laços da existência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
7. BUENO, C.M.O. Entrevista. **Espaço de construção subjetiva**. Porto Alegre:EDPUCRS, 2002.
8. KÓVACS, Maria Júlia. **Educação para a morte. Temas e reflexões**. São Paulo:Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.
9. _____ **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, Artes Médicas, 1992.
10. _____ **Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de**

saúde e educação. São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.

11. ISMAEL, S.M.C. **Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar.** Coleção Especialização em Psicologia Hospitalar. Volume 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
12. LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo.** São Paulo: Página aberta, 1995.
13. KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer.** São Paulo, Martins Fontes, 6^a edição, 1994.
14. PEREZ, S.R.S.M. (2004) **Ser-no-mundo com a criança portadora de câncer: compreendendo a experiência de psicólogos nos serviços de oncologia pediátrica de Natal- RN.** Dissertação de Mestrado UFRN.
15. PITTA, Ana. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: Hucitec, 1994.
16. POKLADEK, D.D. **Cuidar do Humano. Experiências terapêuticas e seus sentidos existenciais.** Santo André: Alpharrabio, 2002.

Disciplina: TÓPICOS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa: Introdução à Psicologia Hospitalar. Contextualização da Psicologia e suas interfaces com as instituições hospitalares e de saúde. Objeto e evolução do campo. A Psicologia hospitalar na contemporaneidade. O psicólogo e suas relações com a equipe de saúde, pacientes e familiares. Temas atuais da psicologia hospitalar.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos.** São Paulo Guanabara Koogan, 2003.
2. CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais.** São Paulo, EPU, 1995.
3. SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Eliane Carnot. **O psicólogo no hospital geral.** Psicologia Ciência e Profissão, 20,(3), 24-27, 2000.
2. ANGERAMI-CAMON, V. A; CHIATTONI. **O doente a psicologia e o hospital.** São Paulo:pioneira, 1992.
3. ANGERAMI-CAMON, V. A. A. (Org.) **Psicologia hospitalar: atuação do psicólogo no contexto hospitalar.** São Paulo: Traço, 1984.
4. ANGERAMI-CAMON, V.A . (Org.). **Psicologia Hospitalar - Teoria e Prática.** São Paulo: Pioneira, 1994.
5. AISENBERG, Ruth; KASTENBAUM, R. **Psicologia da Morte.** São Paulo: Pioneira, 1983..
6. BROMBERG, M.H.P.F. et ali. **Vida e morte: laços da existência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
7. BUENO, C.M.O. Entrevista. **Espaço de construção subjetiva.** Porto Alegre:EDPUCRS, 2002.
8. KÓVACS, Maria Júlia. **Educação para a morte. Temas e reflexões.** São Paulo:Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.
9. _____ **Morte e Desenvolvimento Humano.** São Paulo, Artes Médicas, 1992.
10. _____ **Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação.** São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.
11. ISMAEL, S.M.C. **Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar.** Coleção Especialização em Psicologia Hospitalar. Volume 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
12. LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo.** São Paulo: Página aberta, 1995.
13. KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer.** São Paulo, Martins Fontes, 6^a edição, 1994.
14. PEREZ, S.R.S.M. (2004) **Ser-no-mundo com a criança portadora de câncer: compreendendo a experiência de psicólogos nos serviços de oncologia pediátrica de Natal- RN.** Dissertação de Mestrado UFRN.
15. PITTA, Ana. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: Hucitec, 1994.
16. POKLADEK, D.D. **Cuidar do Humano. Experiências terapêuticas e seus sentidos existenciais.** Santo André: Alpharrabio, 2002.

Disciplina: <u>TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE</u>
Ementa: Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. São Paulo Guanabara Koogan, 2003. 2. CAMPOS, T. C. P. Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais. São Paulo, EPU, 1995. 3. SIMONETTI, Alfredo. Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Eliane Carnot. O psicólogo no hospital geral. Psicologia Ciência e Profissão, 20,(3), 24-27, 2000. 2. ANGERAMI-CAMON, V. A; CHIATTONE. O doente a psicologia e o hospital. São Paulo:pioneira, 1992. 3. ANGERAMI-CAMON, V. A. A. (Org.) Psicologia hospitalar: atuação do psicólogo no contexto hospitalar. São Paulo: Traço, 1984. 4. ANGERAMI-CAMON, V.A . (Org.). Psicologia Hospitalar - Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 1994. 5. AISENBERG, Ruth; KASTENBAUM, R. Psicologia da Morte. São Paulo: Pioneira, 1983.. 6. BROMBERG, M.H.P.F. et ali. Vida e morte: laços da existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 7. BUENO, C.M.O. Entrevista. Espaço de construção subjetiva. Porto Alegre:EDPUCRS, 2002. 8. KÓVACS, Maria Júlia. Educação para a morte. Temas e reflexões. São Paulo:Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003. 9. _____ Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo, Artes Médicas, 1992. 10. _____ Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003. 11. ISMAEL, S.M.C. Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar. Coleção Especialização em Psicologia Hospitalar. Volume 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 12. LINDQUIST, I. A criança no hospital: terapia pelo brinquedo. São Paulo: Página aberta, 1995. 13. KUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo, Martins Fontes, 6^a edição, 1994. 14. PEREZ, S.R.S.M. (2004) Ser-no-mundo com a criança portadora de câncer: compreendendo a experiência de psicólogos nos serviços de oncologia pediátrica de Natal- RN. Dissertação de Mestrado UFRN. 15. PITTA, Ana. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1994. 16. POKLADEK, D.D. Cuidar do Humano. Experiências terapêuticas e seus sentidos existenciais. Santo André: Alpharrabio, 2002.

Disciplina: <u>TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS</u>
Ementa: Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2003). Resolução nº 007/2003. Recuperado em 30 de julho. 2007: http://www.pol.org.br. 2. CRONBACH, L. J. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 1996. 3. NASCIMENTO, E. e FIGUEIREDO, V. L. M. Págs. 603-612. WISC III e WAIS III: Alterações

- das versões originais americanas decorrentes das adaptações para uso no Brasil. Págs 603-612. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.15, n.3, 2002.
4. NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A., & SISTO, F. F. **Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.
 5. NORONHA, A.P.P. **Os problemas mais graves mais frequentes no uso dos testes psicológicos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.15, n.1, Porto Alegre, 2002.
 6. PASQUALI, L. (Org.). **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual. Vol. 1**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
 7. PEREIRA, A.L. **Normas para procedimentos de avaliação psicológica**. CRP – 6ª Região.
 8. PRIMI, R. **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
 9. WECHSLER, S.M. & GUZZO, R.S.L. **Avaliação Psicológica: perspectiva internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada no curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - é dirigida para atender a concepção do curso, fundamentada numa formação teórica, respaldada por atividades aplicadas e interativas, além de atividades de cunho prático que se desenvolvem desde o primeiro período do curso.

Quanto às atividades na sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas e dialogadas, bem como debates, seminários diversos e trabalhos em grupos. Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente.

Neste contexto, o incentivo à leitura, à escrita e ao raciocínio para o conhecimento, a análise e a interpretação dos fenômenos da Enfermagem perpassa todas as unidades de ensino do curso.

Para auxiliar neste processo, é necessária a adoção de novas metodologias ativas de aprendizagem. As mudanças do mundo contemporâneo têm refletido no redirecionamento das políticas de educação e saúde e no perfil dos profissionais que estão em processo de formação nos cursos de graduação. É preciso que exista uma interação maior entre o mundo do ensino e do trabalho, levando o aluno a pensar na integração entre teoria e prática. Além disso, o acadêmico necessita desenvolver visão crítica e comprometida com princípios éticos; saber apresentar e discutir ideias em público; ter

capacidade para debates contemporâneos e de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Psicologia está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de pessoas autônomas e cidadãos.

A integração teoria/prática se estabelece na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Dessa forma, os elementos da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença, ensino/aprendizagem que devem ser enfrentadas na prática profissional.

O curso de Psicologia enfatizará a aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento e não na da instrução, pura transmissão. Pretende-se, através de diferentes metodologias, que os alunos sejam sujeitos ativos de sua formação e não meros espectadores. Dentro das disciplinas, a ênfase solicitada será sempre neste sentido, de desenvolver as habilidades de raciocínio, através de problematização e contextualização do conteúdo e, aproveitar, sempre que possível, as experiências de cada um.

A formação de um profissional capaz de intervir direta e indiretamente com fenômenos psicológicos em diferentes contextos exige que se proporcione no curso uma diversidade de métodos de ensino, de modo a proporcionar igual diversidade de formas de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, apreendendo toda a riqueza deste processo, na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades esperadas, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Psicologia.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso serão trabalhados nos estudos de caso, estágios e TCC.

Esta concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os quatro pilares da educação:

- ✓ a articulação entre teoria e prática;
- ✓ a interdisciplinaridade e transversalidade;
- ✓ a flexibilização curricular; e,

✓ a formação humanística e articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

Os docentes da Faculdade Vértice - Univértix terão à disposição a possibilidade de usar recursos audiovisuais, como projetor multimídia (data-show) e televisões de 52 polegadas, que servem de instrumentos para auxiliar na transmissão do conteúdo, bem como dos Laboratórios de Computação com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

Muito se tem discutido em busca de metodologias pedagógicas capazes de traduzir os reais reflexos do conhecimento e da aprendizagem. As metodologias de ensino adotadas visam propiciar um ambiente harmônico entre o docente e o discente para que se possibilite um efetivo aproveitamento dos conceitos construídos durante o curso.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX, está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico em seus alunos e com a formação de pessoas autônomas e cidadãs.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios supervisionados estão programados para os níveis básicos e específicos e visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais.

1.8.1 Estágios Básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido aos alunos nos 4º, 5º, 6º e 7º semestres com carga horária semanal de quatro horas, subdivididas em duas horas para trabalho com a população alvo, e duas horas para supervisão, totalizando em cada semestre 80 horas, que resultarão ao final do 7º semestre em 320 horas de atividades.

Considerando o compromisso ético que a instituição, através de seu corpo docente e discente, assume com as pessoas e instituições com as quais

os alunos terão contato durante o seu processo de aprendizagem, através de visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários e desenvolvimento de projetos de pesquisa previstos nas disciplinas nos primeiros anos do curso, as propostas de intervenções durante os estágios básicos serão subsidiadas em dados relativos às demandas diagnosticadas durante o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas.

As ações desenvolvidas durante o estágio básico ganharão em nível de complexidade com o desenvolvimento do curso, ou seja, ao longo do quarto ao sétimo semestre o aluno aprenderá a responsabilizar-se progressivamente por tarefas cada vez mais complexas.

A supervisão destes estágios ficará a cargo dos docentes responsáveis pelas disciplinas e/ou projetos que originaram as propostas de intervenção. Durante o sétimo semestre, os alunos também poderão desenvolver, como atividades do estágio básico, as atividades relativas à Triage e Encaminhamento da clientela inscrita junto ao Serviço de Psicologia Aplicada.

1.8.2 Estágios Específicos

Os estágios supervisionados específicos ocorrerão no 9º e 10º períodos após o discente ter cursado às disciplinas do núcleo específico das ênfases no oitavo período, e se caracterizam pelo desenvolvimento de habilidades profissionalizantes específicas ao perfil de formação de psicólogo que vai atuar em questões relativas à **Psicologia e Processo Clínicos e Psicologia e Processos Educativos**

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a propiciar aos alunos optarem por aquele que corresponde melhor à sua área de interesse profissional e assegurar que cada projeto conte com um número limitado de alunos, garantindo, assim, um acompanhamento sistemático da sua formação pelo supervisor. Os candidatos aos estágios serão selecionados através de critérios previamente estabelecidos por cada supervisor.

As práticas de atuação do psicólogo serão discutidas e integradas com os conteúdos específicos das disciplinas, durante as atividades de supervisão e, também, através de seminários. A supervisão dos estágios específicos

orientará quanto à integração das atividades de estágio com as disciplinas que poderão fornecer subsídios que otimizem o desempenho dos alunos nos projetos de intervenção.

Outras disciplinas optativas ligadas aos diferentes contextos de atuação nas áreas de saúde e educação serão oferecidas para o aprofundamento dos conteúdos e das práticas específicas. A nucleação de áreas de conteúdo, prática e metodológica de contextos específicos, será aprofundada e sistematizada sob a coordenação de supervisão de cada área, a qual indicará as disciplinas optativas que melhor se adéquem a este objetivo. Assim, os estágios estarão articulados com as demais atividades acadêmicas, ao longo do curso.

As propostas de intervenção a serem implementadas durante os estágios têm por objetivo assegurar que estas sejam definidas a partir de um conjunto de ações que integre as concepções teóricas desenvolvidas nas disciplinas com as atuações práticas e o emprego de procedimentos e metodologias que lhes são correspondentes. Cada proposta, respeitando as suas especificidades, procurará assegurar: 1) a elaboração de diagnósticos institucionais e sociais através da caracterização da estrutura e funcionamento da instituição e da clientela alvo e sua problemática, mediante o emprego de observação, entrevistas e técnicas psicológicas; 2) o planejamento de estratégias de intervenção para atendimento das demandas diagnosticadas; 3) a solução dos problemas levantados pelo diagnóstico, através do desenvolvimento de atividades e práticas integrativas das diferentes habilidades construídas ao longo do curso (manejo de grupos de discussão, reflexões coletivas ou individuais, reformulação de estratégias de ação, etc...); 4) a elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas e 5) avaliação do trabalho pela instituição onde foi desenvolvido.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Previstas nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Vértice, as atividades complementares possibilitam ao graduando adquirir conhecimentos através de estudos e práticas independentes, como

programas de extensão, de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios e seminários e cursos realizados em outras áreas afins do seu curso.

A Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX, em todos os seus cursos de graduação, as atividades complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso seguindo a normatização própria aprovada pelo Conselho de Ensino. Além disso, os acadêmicos são acompanhados permanentemente pelo setor de Atividades Complementares, que orienta periodicamente o levantamento e somatório das horas obtidas através de tabelas e formulários disponíveis para *download* no site da faculdade.

Assim, desde 2008 a Faculdade Vértice vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada também a saída deles para novas experiências.

As 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares poderão ser integralizadas com os seguintes conteúdos, limitados aos máximos indicados entre parênteses:

- * Iniciação Científica (até 80 h): Estudos ou trabalhos monográficos de IC, Trabalhos intelectuais publicados;

- * Pesquisa Orientada (até 40 h): Trabalhos na área do curso; Projeto de pesquisa institucional;

- * Eventos na Área do Curso (até 80 h): Palestras, Seminários, Congressos; Debates; Apresentação de trabalhos;

- * Atividades de Extensão (até 80 h): Projetos, programas e serviços de extensão; Participação de cursos de extensão na área do curso; Realização de curso de extensão em geral; Participação em atividades ou eventos culturais;

- * Iniciação à Docência (até 80 h): Exercício de iniciação à docência (monitorias);

- * Gestão ou Representação Estudantil (até 40 h): Participação em entidade de natureza acadêmica; Representação em colegiados;

- * Cursos de Informática ou Idiomas (até 80 h): Participação em cursos de informática; Participação em cursos de idiomas;

- * Disciplinas de Domínios Conexos (até 80 h): Aprovação em disciplinas de domínios conexos;
- * Ensino à Distância (até 80 h): Participação em cursos à distância; e
- * Outras Atividades (até 60 h): outras atividades não especificadas nos conteúdos anteriores.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Atendendo as diretrizes fixadas na Política de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Vértice, bem como no Parecer CNE/CES n° 211/2004 e Resolução CNE/CES n° 09/2004, foi criado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice, que tem como princípios básicos propiciar aos alunos a liberdade de pesquisa e divulgação do pensamento, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do conhecimento.

Essa política estabelece mecanismos efetivos de realização do TCC, apresentado através de diferentes modalidades, a saber: (i) monografia; (ii) artigo científico; (iii) relato fundamentado de experiências acadêmicas; (iv) publicação de um artigo científico em revista científica que apresente ISSN; (v) apresentação e publicação de três trabalhos em eventos acadêmicos.

A modalidade de artigo científico apresenta um regulamento específico. Tal regulamento contém todas as etapas de escrita do texto científico, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os documentos de protocolo necessários a cada uma das etapas cumpridas pelo acadêmico.

O acadêmico que optar pelas modalidades iv e v deverá apresentar cópia autenticada dos documentos que atestem a apresentação do trabalho (declaração, certificados, atestados e outros). No ato de encaminhamento e apresentação desses documentos deverá apresentar os respectivos originais para eventuais conferências. Além disso, no caso dessas duas modalidades, para que a publicação seja aceita, os autores devem ser apenas o acadêmico e um docente responsável.

Ao longo de sua produção, o acadêmico terá o acompanhamento do docente coordenador dos trabalhos e do professor orientador. O coordenador

do TCC lê e registra as observações em todas as versões, acompanhando ainda a elaboração do instrumento de coleta de dados e liberação para a coleta de dados. O orientador obrigatoriamente será um profissional com vínculo empregatício na Instituição e com experiência na área que o acadêmico optou por aprofundar os estudos. O orientador terá encontros semanais com seus orientados. O orientador será o profissional que liberará ou não o acadêmico para a banca de defesa.

Findado o TCC, o acadêmico será liberado para apresentá-lo a uma banca. Nesse caso, a banca será formada por três docentes.

Aprovados pela banca, os Trabalhos de curso passarão pela correção de Língua Portuguesa e serão encadernados em documento único, que será arquivado na Faculdade para apreciação.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Vértice acredita na educação como um elemento essencial de desenvolvimento e transformação humana e social. Desde o seu surgimento, reafirma o compromisso de exercer sua função social dentro do contexto populacional a que serve – contexto esse, marcado por diversidades sociais, econômicas e culturais.

Os estudantes da Faculdade Vértice constituem um grupo altamente heterogêneo quando comparados em relação à formação no ensino fundamental e médio e às condições socioeconômicas. Outra característica observada é a altíssima migração dos estudantes de cidades circunvizinhas, ou mesmo de regiões muito distantes do território nacional, independente do curso escolhido. Estas características apontam para variadas necessidades, fazendo com que essa IES (Instituição de Ensino Superior) mobilize esforços para supri-las.

Na Faculdade Vértice, a cada início de semestre letivo, são oferecidos regularmente cursos de nivelamento, das disciplinas do ciclo básico que, comumente apresentam-se deficientes na formação básica do aluno.

As atividades complementares em prática laboratorial de informática e oficinas de texto são um instrumento preferencial nessa parceria aluno-Instituição, objetivando corrigir defasagens de formatos e conteúdos. Em

adendo, é oportunizado, dentro da referida atividade complementar a prática operacional de recursos e o manuseio de alguns softwares específicos como, o *Excel* e o *Power Point*, dentre outros, para fins didáticos e de pesquisa.

Além disso, são disponibilizadas atividades extraclases, que estimulam hábitos de leitura e redação de textos em práticas continuadas, principalmente por meio das atividades de iniciação científica.

Na intenção de satisfazer as demandas apresentadas, a Faculdade Vértice, além de contar com um ensino de qualidade, infraestrutura moderna e avançados recursos humanos e físicos para a formação cultural e ética de seus acadêmicos, disponibiliza ao aluno condições de acesso e permanência ao ensino superior, através de várias modalidades de descontos. A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) é um setor de orientação individual cuja proposta será colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário. Os atendimentos têm como objetivo identificar eventuais dificuldades ou problemáticas do aluno para, em seguida, orientá-lo (hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, encaminhamento para avaliação, entre outros). Pelo meio das ações do NAPE é possível acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos discentes, identificando possíveis problemas no processo de aprendizagem, que podem abarcar aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. O NAPE realiza também o atendimento de docentes e funcionários da IES e tem por missão proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho para toda a comunidade acadêmica. A finalidade desses atendimentos é escutar a demanda, tentar ajudá-los em suas necessidades e encaminhá-los quando necessário.

A Faculdade Vértice - Univértix está atenta à realidade dos acadêmicos e procura disponibilizar os mecanismos necessários para garantir que ingressem, permaneçam e concluam, com êxito, o seu curso superior. Para tanto, no atendimento aos discentes, a intenção da IES será de prestar

assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades da instituição e cumpre com seus objetivos uma vez que nos permite identificar os pontos fortes, as deficiências e as eventuais causas dos problemas, o que possibilita ações específicas para manter os procedimentos satisfatórios e a corrigir os equívocos. Buscamos com a autoavaliação o aumento da consciência pedagógica do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer a vinculação da instituição com a sociedade.

Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a autoavaliação institucional da Faculdade Vértice - Univértix é pautada, ao longo de todo o processo avaliativo, pela busca constante do desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, desde a elaboração do projeto, até a elaboração e discussão dos relatórios finais.

A metodologia que utilizada no processo avaliativo contempla os seguintes procedimentos:

- Reuniões na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX com a comunidade acadêmica para discutir ideias, a fim de nortear o projeto de avaliação;
- Criação dos instrumentos de avaliação;
- Elaboração da proposta definitiva do Projeto de Avaliação Institucional;
- Preparação dos instrumentos de avaliação e elaboração dos questionários;
- Aplicar os questionários de avaliação através do software LimeSurvey Versão 1.71, ao qual os alunos tem acesso através do seu loguin pelo web giz;
- Gerar as tabelas para compilação dos resultados no mesmo software considerando como total de respostas em cada questão o número de alunos que respondeu a mesma;
- Elaborar os mecanismos de divulgação das informações;

- Analisar de forma crítica a avaliação, a fim de identificar conquistas e dificuldades;

Planejar e implantar as ações necessárias para manter as conquistas e corrigir as dificuldades identificadas;

- Concluir a redação do relatório de Avaliação Institucional.
- Divulgar dos resultados para a comunidade.

Destarte, após concluir o relatório semestral da autoavaliação institucional que contempla as dimensões apresentadas pelo SINAES, a CPA o apresentará à comunidade acadêmica e promoverá ampla divulgação a todos os segmentos desta Instituição, como corpo docente, discente e técnico-administrativo, para apreciação e conhecimento. A partir disso, será analisado cada ponto avaliado e realizado um planejamento para implantar correções das eventuais falhas e melhorias no processo de desenvolvimento. A CPA da Faculdade Univértix TR e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientarão nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior.

Dessa forma, são apontadas a seguir as ações que foram necessárias para melhorar ainda mais as potencialidades da Instituição e corrigir os aspectos insatisfatórios ou suas fragilidades refletidas nos resultados das Avaliações. Deve-se considerar ainda que o número de alunos vem se multiplicando na instituição e as ações são voltadas também para atender uma demanda cada vez maior. Exemplos: (i) acesso ao coordenador do curso: ampliação dos horários de atendimento e divulgação dos horários de atendimento dos coordenadores para docentes e discentes; (ii) climatização das salas: instalação de equipamentos de refrigeração de ar nas salas maiores. Atualmente todas as salas possuem ar-condicionado ou ventiladores; (iii) limpeza e estado de conservação: ampliação da equipe de limpeza e fiscalização; (iv) recursos audiovisuais: instalação de televisores de 50 polegadas ou data show em todas as salas; (v) estado de conservação e disponibilidade dos banheiros: limpeza dos banheiros realizada um maior número de vezes e campanha de educação dos acadêmicos; (vi) estado de conservação e disponibilidade dos bebedouros: manutenção dos bebedouros bimestralmente e campanha para orientação acadêmica; (vii) disponibilidade de

serviços de xérox: ampliação do número de máquinas e contratação de um segundo funcionário para o setor de cópias; (viii) atendimento na Secretaria Acadêmica: triagem dos atendimentos no balcão da recepção e atendente específica da secretaria no balcão externo; (ix) atendimento na Tesouraria: ampliação do número de funcionárias para atendimento, que passou a ser diurno e noturno; (x) políticas de ensino: capacitação permanente dos docentes através de reuniões, encontros e cursos; (xi) responsabilidade social: parceria com a empresa Samarco para implantação de um projeto no Bairro Boa Vista, em Matipó; (xii) horário de funcionamento do Laboratório de Informática: ampliação do horário de funcionamento e permanência de estagiário acompanhando alunos em todo o horário de funcionamento; (xiii) número e disponibilidade de equipamentos nos Laboratórios de Informática: manutenção dos equipamentos e revisões periódicas; (xiv) número de equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios de Química e Biologia: investimento e aquisição de novos equipamentos e materiais necessários para as aulas práticas; (xv) relações de respeito entre docente e aluno: os docentes apontados como não mantenedores de respeito com os alunos foram chamados individualmente e orientados a modificar tal conduta. As ações citadas acima nem sempre foram consequência de uma fragilidade apontada nos resultados das avaliações, mas sim uma medida de melhoria contínua para o processo de desenvolvimento institucional. A CPA da Faculdade Vértice e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientam nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TICS-NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Vértice conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um aplicativo fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, *upload* de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da instituição. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice possui um site (www.faculdadevertice.com.br) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica e coordenações de cursos, programas sociais desenvolvidos pela instituição e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do link <http://univertix.phlnet.com.br>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 200 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 2000 exemplares contidos no seu acervo.

Mantém também 3 Laboratórios de Informática (computação). O primeiro tem 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 05 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia, retro-projetor, DVD). Contêm 30 Micro-computadores: HD 80 Giga Samsung 7.200 RPM ; Drive 1.44 Preto 3,5 OEM; Memória DDR 512 MB PC 3200 DDR 400 MHZ; Gravador CD-RW 52X cdrecord preto; CPU Intel Pentium IV 3,06 LGA 775 1MEGA (524)Box; Mouse óptico MO-870B Preto OEM; Teclado TCO 110 PS2 Preto; Placa de rede PCI Encore 108 MBPS ENLWI; Placa Mãe P4 775 P< 1066M ASUS PSPE-VM S/V/R; Gabinete Mod. RJA -2530 Preto c/fonte 500W 24 pinos; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Linux®, um software livre.

O segundo e o terceiro laboratório são de última geração com 87,94 m², mobiliados com um conjunto de 10 mesas próprias para computadores. Cada laboratório contém 30 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 250GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local. Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

A sala de professores possui dois computadores nas mesmas configurações do laboratório de informática e facilidade de acesso a internet, via *wireless*, a todos os professores da Univértix.

Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show) ou uma televisão de 50 polegadas, permitindo que os professores utilizem recursos áudio-visuais em suas atividades acadêmicas.

1.14 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Vértice acredita na avaliação como um instrumento didático-pedagógico que para a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, principalmente quando seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, ela é um dos aspectos integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição percebe a avaliação como um instrumento regulador da maior ou menor necessidade de investimento para que resultados efetivos sejam alcançados. Ela é vista como o ato de diagnosticar os resultados de uma ação, avaliando a necessidade ou não de intervenção, seja na manutenção dos resultados já obtidos, seja no aperfeiçoamento da ação, objetivando produzir tais resultados mais satisfatórios.

Para constatar o que está sendo aprendido, o Coordenador de Curso orienta seus professores a coletar informações de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular. A avaliação do ensino e aprendizagem deve ser feita globalmente, visando, periodicamente, uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados. A avaliação envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de estudo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem constitui um dos elementos fundamentais para reflexão e transformação da prática docente e tem como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino oferecido, pois deve orientar os processos de diagnóstico/prognóstico da prática pedagógica. Sua principal função é diagnosticar os avanços e/ou dificuldades, possibilitando, no decorrer do processo, reconduzir as ações em busca da excelência na formação dos alunos.

Além de ser uma atividade constante no cotidiano escolar, a avaliação é um processo contínuo, dinâmico e investigativo. Para a implementação desse processo de avaliação serão utilizadas diversas formas e instrumentos, conforme a especificidade e estrutura de cada disciplina: auto-avaliação, avaliação individual, avaliação coletiva, avaliação oral, relatório de práticas, leituras dirigidas, resenhas, discussões, trabalho em grupo, seminários, debates, estudos de caso, etc.

Os processos de avaliação terão caráter qualitativo, formativo e diagnóstico e serão considerados para a aprovação final a aferição do rendimento e da frequência, conforme disposto no Regimento Interno da Faculdade Vértice, em seus arts. 107 a 113 regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, transcrito parcialmente abaixo.

Art. 107. A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos escritos exigidos pelo seu professor, aos quais se atribuem notas, representadas por números inteiros.

§ 1º A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem).

§ 2º O valor máximo 100 (cem) para a nota da disciplina será distribuído em no mínimo 2 (duas) etapas.

§ 3º Para cada disciplina há, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações para a primeira e segunda etapa, cada qual com um valor máximo de 50% (cinquenta por cento) da nota da etapa, ficando a critério do docente responsável a adoção de um número maior de avaliações, de acordo com as especificidades da disciplina.

§ 4º Ao final do semestre letivo, em cada disciplina, mediante pagamento de taxa prevista no contrato de prestação de serviços educacionais, o estudante poderá requerer uma avaliação substitutiva, com questões discursivas, para compensar uma nota menor ou a falta a uma avaliação que não pode ser legalmente justificada.

§ 5º O estudante que optar pela prova substitutiva para substituir uma nota menor terá o direito de permanecer com a maior nota alcançada entre a da prova substitutiva e a da obtida anteriormente.

§ 6º Fica assegurada ao aluno a informação do resultado e vistas de cada prova escrita, antes da realização da seguinte.

Atualmente foi instituída a Avaliação Multidisciplinar na segunda etapa de cada semestre. Trata-se de uma prova que reúne 60 (sessenta) questões de todas as disciplinas que o aluno está cursando no período com valor de 30 pontos na etapa. Inicialmente as questões estão sendo elaboradas por disciplina, mas caminhamos para a formulação conjunta das questões que passarão a englobar diversas áreas e permitirão ao acadêmico a possibilidade de contextualizar e unificar os conteúdos aprendidos de forma fragmentada. Além disso, a referida avaliação permitirá uma preparação para o ENADE para provas de concursos ou dos Conselhos Profissionais.

Ainda, para a aprovação na unidade de ensino o aluno deverá atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular. Ao encerrar o semestre

letivo, o aluno com nota igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem).

É considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver nota do exame final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver nota inferior a 20 (vinte). Também é considerado reprovado o aluno que, após a realização do exame final, obtiver nota inferior a 50 (cinquenta).

Em qualquer caso, a aprovação na unidade de ensino exige do aluno comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

Foram solicitadas 120 (cento e vinte) vagas anuais, em duas turmas de 60 vagas – sendo uma manhã e outra noite. O número de vagas proposto pela Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infra-estrutura da IES.

1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX procura inserir seus alunos desde os períodos iniciais com o sistema local e regional de saúde, através de atividades de extensão e nos períodos mais avançados através do Estágio Supervisionado para que os mesmos possam ter contato com o contexto real de saúde.

Para que essa inserção aconteça a Faculdade Vértice conta com convênios que se estendem por 3 (três) municípios, incluindo Matipó. Onde estão conveniados 2 (dois) hospitais, 7 (sete) Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 2 (duas) Policlínicas. Assim, a Faculdade Vértice oferece ao acadêmico a oportunidade de desenvolver as atividades assistenciais e

gerenciais do enfermeiro nos diferentes âmbitos da atenção à saúde: primária, secundária e terciária.

A Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX procurará inserir os alunos do curso de Bacharelado em Psicologia em atividades direcionadas no âmbito da Atenção primária e secundária, através da realização de atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS), creches, Lares de longa permanência, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), entre outras instituições. Nesse sentido, considera que a prática neste campo é valiosa, já que favorece ao aluno a experiência de situações cotidianas que o coloque diante da realidade concreta.

Além do convênio com instituições na Atenção primária e secundária à saúde, a Faculdade conta também com 2 convênios hospitalares, sendo com a Fundação Cristo Rei e com o Hospital César Leite (HCL). O Hospital César Leite tem 5.183,11 m² de área construída. Possui 200 leitos sendo, 155 para atendimento dos pacientes do SUS e 45 para conveniados e particulares. Desse número, dez são para UTI e três intermediários. Atualmente, 129 médicos atendem no Hospital em cerca de 25 especialidades e o quadro de funcionários abriga 435 colaboradores diretos, trabalhando em regime de escala para que seu funcionamento mantenha 24 horas de dedicação aos pacientes e familiares. Novos serviços de alta complexidade estão sendo implantados, como o serviço de Hemodinâmica e Hemodiálise. Com uma das melhores estruturas física e de pessoal, o HCL atende um fluxo médio de 12.000 internações anuais, sendo 65% dos pacientes de origem do SUS. O atendimento humanizado, que prima pelo respeito ao ser humano, é um dos seus maiores diferenciais.

Já a Fundação de Saúde Cristo Rei, é um hospital de pequeno porte do Município de Matipó, que tem 1.200 m² de área construída. Possui 36 leitos disponíveis para internação do SUS e 2 para internações particulares e conveniadas. Oferece serviço de atendimento de diagnóstico terapêutico (Raios-X, Ultrassonografia, Mamografia). Atualmente conta com atendimento de 5 médicos plantonistas para atendimento de emergência e um ortopedista para atendimento ambulatorial. Há também atendimento com urologista, no qual são realizadas pequenas cirurgias. O Hospital ainda possui cadastrados médicos sem vínculo empregatício para eventuais internações de pacientes

nas seguintes especialidades (cirurgião geral, obstetra, geriatra, pediatra, clínico geral e anestesista). Conta com 6 profissionais de Enfermagem de nível superior, sendo 2 atuantes na parte administrativa e 4 para assistência na emergência. O hospital possui um total de 33 funcionários.

A inserção da Faculdade Vértice na região demonstra-se, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos em nível regional.

1.17 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O curso de Psicologia disponibiliza acesso dos estudantes aos equipamentos de saúde pública por intermédio de convênio formalmente estabelecido entre a rede pública de saúde. A Faculdade Vértice - Univértix tem o objetivo de proporcionar experiência através de estágios supervisionados básicos e visitas técnicas. O convênio apresenta validade de 3 anos renegociados e renovados periodicamente.

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

O curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos primeiros anos. Para a formação adequada de psicólogos, faz-se necessária a ocorrência de experiência prática proporcionada, além dos estágios obrigatórios, pelos demais conteúdos curriculares. No curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix, o estudante tem a oportunidade de desenvolver novas habilidades técnicas nos laboratórios, em aulas práticas, e no contato com usuários em estágios básicos e obrigatórios. Os profissionais/egressos formados por esta instituição, estão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Todos esses profissionais deverão desenvolver suas funções com ética e qualidade e, acima de tudo, buscando-se a solução para o problema de saúde em questão.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE ESTRUTURANTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX as atividades do NDE do curso de Psicologia tiveram início em Reunião Ordinária realizada em 17 de maio de 2013.

A primeira reunião do NDE do curso de Psicologia teve como abertura a proposta de constituição do mesmo, sendo esclarecido que a constituição se daria por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões, entendidas como importantes pela instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Atendendo aos critérios de constituição, o NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do PPC. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Após eleição dos integrantes, o núcleo iniciou suas atividades baseadas em um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à instituição. Assim, foram estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: a) atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Psicologia; b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento

da Faculdade Vértice; e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; f) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o PPC; g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX vêm sendo cumpridas, mesmo antes do início de funcionamento, isso pode ser constatado através de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo nesse período, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

2.1.1 Composição Do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE do curso de Psicologia está composto por 6 professores do curso, sendo presidido pelo coordenador do curso, sendo eles:

- 1) Janine Lopes Carvalho** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral) - Coordenadora do Curso;
- 2) Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho de tempo integral);
- 3) Rita de Cássia Pedrosa Lazoni** (Doutora, regime de trabalho de tempo integral).
- 4) Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral);
- 5) Mariana de Faria Gardindo Diniz** (Mestre, regime de trabalho tempo parcial)
- 6) Cintia Mendes de Assis** (Especialista, regime de trabalho horista);

Assim, 5 (cinco) docentes, correspondendo mais de 80% (sessenta por cento) dos docentes do curso, membros do NDE do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX possuem titulação obtida em programas de pós-graduação "*stricto-sensu*", sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

2.1.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado pela Coordenadora do Curso e por mais 5 (cinco) docentes do curso, conforme relação:

1) Janine Lopes Carvalho - coordenadora - (Mestre, regime de trabalho de tempo integral). Graduação em Psicologia (CES - JF). Especialização em Saúde Mental (UFJF). MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (UFJF).

2) Lucio Flavio Sleutjes - (Doutor, regime de trabalho de tempo integral). Doutorado em Cinesiologia (UBA). Mestrado em Ciência da Motricidade Humana (UCB). Graduação em Fisioterapia (UCP).

3) Rita de Cássia Pedrosa Lazaroni - (Mestre, regime de trabalho de tempo integral). Graduação em Filosofia Ciências e Letras (Santa Marcelina). Mestrado em Mestrado em Educação - Universidad del Mar (2011).

4) Érica Stoupa Martins – (Mestre, regime de trabalho tempo integral). Graduação em Serviço Social (FIC). Especialização em Gestão de Recursos Humanos (FIJ). Mestrado em Serviço Social (UFJF).

5) Mariana de Faria Gardingo Diniz– (Mestre, regime de trabalho tempo Parcial). Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (Universidade Severino Sombra). Mestre em Engenharia de Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos com ênfase em Tratamento de Águas e Efluentes pela (Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

6) Cintia Mendes de Assis - (Especialista, regime de trabalho de horista). Graduação em Psicologia (Universidade Severino Sombra) e Pedagogia (Faculdade de Direito e Ciências Sociais do Leste de Minas) Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX).

* Maiores informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

Escolhida para coordenar o Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix, a Profa. M.Sc. Janine Lopes Carvalho graduou-se no Centro de Ensino Superior (CES) de Juiz de Fora no ano 2000 durante o período de formação participou de vários estágios que não estavam vinculadas, diretamente, ao currículo obrigatório, tais como: presídio de Santa Terezinha

onde prestava atendimento psicológico aos detentos, estágio em orientação vocacional, Centro de Assistência Médica e Psicológica (CAMP) e na Clínica Psiquiátrica Vila Verde.

Sua formação acadêmica sempre foi voltada para a área de saúde mental. De 2008 a 2010 fez a especialização em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 2011 fez o MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora. De 2014 a 2016 fez o mestrado em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Iniciou as atividades de trabalho em 2001 como psicóloga na Apae de Matipó e nas prefeituras de Santa Margarida e Matipó. Em Matipó – no período de 2001 a 2006 – desenvolveu um trabalho junto à Secretaria de Saúde do município prestando atendimento psicológico a população. Na Apae de Matipó – no período de 2001 a 2006 – prestou atendimento psicológico aos alunos e familiares e assessoria aos professores. Trabalhou na prefeitura de Santa Margarida – 2001 até 2016 – foi responsável pela criação em 2002 e credenciamento em 2004 - junto ao Ministério de Saúde - do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I – do município, que é referência em saúde mental para os municípios o Matipó. Foi gerente do CAPS até 2012. Atuou como psicóloga do CAPS de 2012 a 2016.

Em 2009 ingressou na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX de Matipó após processo seletivo. Atuou como docente nos cursos de: Administração e Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem. No curso de Administração lecionou às disciplinas de: Psicologia Aplicada e Administração de Recursos Humanos I e II. No curso de Ciências Contábeis lecionou à disciplina de: Psicologia Aplicada. No curso de Educação Física já lecionou às disciplinas de: Dimensões e Bases do Desenvolvimento Humano I e II e; atualmente leciona a disciplina de: Dimensões e Bases do Desenvolvimento Humano III. No curso de Enfermagem já lecionou às disciplinas de: Psicologia Aplicada a Enfermagem e Enfermagem na Saúde Mental e; atualmente leciona à disciplina de: Relacionamento Interpessoal. No curso de Psicologia é responsável pelas disciplinas: Introdução à Psicologia e Processos Psicológicos I e II.

Em 2010 iniciou o trabalho no Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário.

Sempre participou ativamente das atividades da Instituição. É integrante do comitê científico do evento acadêmico anual da Instituição, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE).

Em 2012, tornou-se professora orientadora de pesquisas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice - Univértix, em parceria com a FAPEMIG, com bolsa de iniciação científica para acadêmicos.

Em 2016 iniciou o trabalho como Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A professora Janine Lopes Carvalho, acumula 16 anos de experiência profissional na área da Psicologia, sendo sete anos no magistério superior.

Em 2009 ingressou na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX de Matipó após processo seletivo. Atuou como docente nos cursos de: Administração e Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem. No curso de Administração lecionou às disciplinas de: Psicologia Aplicada e Administração de Recursos Humanos I e II. No curso de Ciências Contábeis lecionou à disciplina de: Psicologia Aplicada. No curso de Educação Física já lecionou às disciplinas de: Dimensões e Bases do Desenvolvimento Humano I e II e; atualmente leciona a disciplina de: Dimensões e Bases do Desenvolvimento Humano III. No curso de Enfermagem já lecionou às disciplinas de: Psicologia Aplicada a Enfermagem e Enfermagem na Saúde Mental e; atualmente leciona à disciplina de: Relacionamento Interpessoal. No curso de Psicologia é responsável pelas disciplinas: Introdução à Psicologia e Processos Psicológicos I e II.

Em 2010 iniciou o trabalho no Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o

desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário.

Sempre participou ativamente das atividades da Instituição. É integrante do comitê científico do evento acadêmico anual da Instituição, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE).

Em 2012, tornou-se professora orientadora de pesquisas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice - Univértix, em parceria com a FAPEMIG, com bolsa de iniciação científica para acadêmicos.

Em 2016 iniciou o trabalho como Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO

A política da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX quanto aos Coordenadores de seus cursos de graduação, é de contratá-los em regime de tempo integral, de 40 horas semanais, das quais, pelo menos 30 horas são dedicadas ao cumprimento efetivo de todas suas atividades e atribuições, de administrar e conduzir o seu curso.

A Profa. Janine Lopes Carvalho coordenadora do curso de Psicologia será contratada em regime de tempo integral, com um total de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal, das quais até 30 (trinta) horas são destinadas as atividades de Coordenação do Curso e as demais para atividades de docência.

Também como uma diretriz para os Coordenadores de curso da Instituição, de que eles devem ter contato direto com as turmas ingressantes, a coordenadora possui unidades de ensino com as turmas ingressantes. Permitindo que as demais horas semanais sejam utilizadas em atividades de coordenação, o que pode ser efetivamente constatado pela compatibilidade da carga horária do curso, do número de professores, do número de turmas e de alunos e com o turno de funcionamento.

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, para o início de funcionamento é formado por 9 (nove) professores. Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso de Psicologia, 6 (cinco) deles, correspondentes a 67% (sessenta e sete por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e, destes, 1 (um) deles, correspondente a 11 % (onze por cento) dos mestres e doutores, possui o título de Doutor.

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO- PERCENTUAL DE DOUTORES

O corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, para o início de funcionamento é formado por 9 (nove) professores. Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso de Psicologia, 6 (cinco) deles, correspondentes a 67% (sessenta e sete por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e, destes, 1 (um) deles, correspondente a 11 % (onze por cento) dos mestres e doutores, possui o título de Doutor.

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Dos 9 (nove) membros do corpo de docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, 05 (cinco) deles, correspondentes a 55% (cinquenta e cinco por cento) do total, possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial, e destes 04 (quatro) deles, correspondente a 44% (quarenta e quatro por cento) dos docentes possuem o regime de trabalho em tempo integral.

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso de Psicologia, 8 (oito) deles, correspondentes a 94% (noventa e quatro por cento) do total, possuem tempo de experiência profissional igual ou maior que 5 (cinco) anos.

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso de Psicologia, 5 (cinco) deles, correspondentes a 55 % (cinquenta e cinco por cento) do total, possuem tempo de experiência acadêmica no ensino superior igual ou maior que 5 (cinco) anos.

2.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade Vértice utiliza reuniões colegiadas e acesso direto a mantenedora.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. Existem atas das reuniões realizadas desde o início de funcionamento da Instituição.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual, e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Vértice, já analisado e aprovado pela SESu/MEC. A seguir são apresentadas as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice, extraídas de seu Regimento. A Administração da Faculdade Vértice é exercida pelos seguintes órgãos gerais: I - Congregação; II - Conselho de Ensino; III - Diretoria Geral; IV - Diretoria Acadêmica e V - Coordenadorias de Cursos.

É importante destacar que cada curso regular de graduação é dirigido por um Coordenador, assistido por um Colegiado do Curso, do qual ele é o seu presidente, e que conta com a participação de todos os professores do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de 1 (um) por coordenadoria.

2.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

O curso de Psicologia conta com a previsão de 9 (nove) docentes para o primeiro ano do curso, mediante a constatação da produção científica desses profissionais temos uma média de 15 publicações por docente. Entre 9 (nove) docentes do curso, 06 (seis) deles, ou seja 67 % (sessenta e sete por cento), possuem mais de 5 produções nos últimos 3 anos. As informações poderão ser confirmadas na Plataforma Lattes no CNPq e nas pastas dos docentes na visita *in locu*.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX vem sendo priorizada desde o início dos cursos, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No que diz respeito à produção científica do curso, os professores dedicam-se mais precisamente à participação em eventos, com apresentação de trabalhos que geram publicações em anais. Além disso, observa-se que possuem também publicações em periódicos, além das produções técnicas, artísticas e culturais. A instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN. Esse evento é coordenado por uma professora que integra o corpo docente do curso de Psicologia.

Do ponto de vista cultural, a Instituição realiza desde 2009 a Mostra Cultural de Artes, evento que tem como objetivo oferecer oportunidade para profissionais e acadêmicos e a comunidade de divulgar e propagar seus talentos. Inclui apresentação musicais, de dança, humor, etc. Esse evento é coordenado por docentes da Instituição e se constitui em um momento de inter-relação da Faculdade com a sociedade de Matipó.

O curso de Psicologia juntamente com o curso de Enfermagem e Farmácia será responsável também pela realização de toda a parte de saúde do “Programa social e multidisciplinar: educação, saúde, meio ambiente, planejamento financeiro e doméstico e geração de renda”, realizando ações de promoção, prevenção e educação em saúde. O programa atende a população do Bairro Boa Vista de Matipó, em situação de vulnerabilidade social.

Nesse cenário de produções e iniciativas da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX é importante ressaltar ainda que a Instituição recebeu, na pessoa do seu Diretor Geral e professor de Anatomia, Prof. D. Sc. Lúcio F. Sleutjes, a medalha *Helena Antipoff*. O prêmio foi entregue em 2011, no I Congresso Mineiro de Ensino Superior, em Belo Horizonte, na cidade Administrativa presidente Tancredo Neves, como reconhecimento pelo envolvimento social e colaboração da instituição no ensino superior. O Congresso foi uma promoção da SECTES (Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior).

Desde 2008 a Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada a saída deles para novas experiências. Apresentamos um resumo quantitativo da carga horária das atividades complementares oferecidas pela IES, a saber: em 2008 foram 525h; em 2009 registra-se 561h. 20min; em 2010 contabiliza-se 329 horas, em 2011 são 392 horas, em 2012 foram 301 horas, em 2013 são 999 horas e para 2014 espera-se que ultrapasse às 1.000 horas. Essa carga horária total, que ultrapassa 4.000 horas, pode ser verificada nos formulários e arquivos fotográficos e nas listas de presença do setor de atividades complementares da IES.

Baseada nas descrições anteriores, a Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX tem a tranqüilidade em afirmar que cumpre com qualidade os requisitos referentes à produção científica, cultural, artística e tecnológica.

2.12 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

A Faculdade Vértice - Univértix prevê a Coordenação Pedagógica, cuja função consiste na coordenação, fiscalização e superintendência das atividades acadêmicas da instituição, bem como de oferecer o apoio didático-pedagógico de âmbito geral, necessário aos docentes e discentes da instituição, em conjunto com o coordenador do curso, possibilitando assim a oferta de ensino de qualidade.

Periodicamente a Coordenação Pedagógica realizará palestras, seminários e oficinas de atualização e qualificação dos professores, sobretudo os docentes bacharéis, permitindo-os adquirir habilidades e competências na didática e nas técnicas pedagógicas. O objetivo é que haja a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos.

O Serviço de Apoio Pedagógico aos docentes e discentes já está previsto no organograma da instituição apresentado anteriormente.

Além disso, o coordenador do curso oferecerá todo o apoio didático-pedagógico específico para o ensino do curso proposto, considerando sua larga experiência profissional acadêmica.

O apoio didático-pedagógico a ser oferecido pelos coordenadores dos cursos aos docentes acontecerá individualmente e em grupos, especificando os conteúdos e métodos de ensino e de avaliação das atividades teórico-práticas e de contexto interdisciplinar.

DIMENSÃO 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS

INSTALAÇÕES FÍSICAS

As instalações físicas da Faculdade Vértice foram construídas, em sede própria, localizada na Rua Bernardo Torres 180, do Bairro Retiro, Matipó, em área privilegiada na cidade, de fácil acesso tanto para de quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da instituição.

Todo seu projeto arquitetônico atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são arejadas, amplas e compatíveis com o número de vagas solicitadas.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da faculdade oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda comunidade acadêmica, possui pátio e praça de serviços, com bastante conforto.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários, possuindo adaptações para os portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Vértice tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para deficientes físicos.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios principais, sendo 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10m

entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição.

Iluminação, acústica e ventilação são aspectos atendidos dentro das normas técnicas da ABNT, com luminárias que propiciam luz adequada ao ambiente e janelas em posições estratégicas que permitem a privacidade, sem, no entanto, privar uma máxima ventilação. Tendo em vista situações de maior calor, as salas, gabinetes, laboratórios, biblioteca e administração, são dotados de sistema especial de refrigeração, com ventiladores oscilantes ou ar-condicionado.

Todo mobiliário da faculdade é de elevada qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades dos serviços e usos da instituição.

Todos os ambientes da Instituição foram projetados de modo a propiciar a fácil acessibilidade através do acesso a todos os andares por meio de rampas, além de banheiros adaptados para as pessoas portadoras de necessidade especiais ou com mobilidade reduzida, tudo atendendo aos padrões de normas técnicas de engenharia.

Destaque-se na Instituição o capricho e o esmero na manutenção e conservação das instalações físicas, considerados quesitos indispensáveis para os funcionários responsáveis por esses serviços e, especificamente no que diz respeito às instalações sanitárias, estas constantemente limpas, podendo ser utilizadas por qualquer pessoa a qualquer tempo.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

A maioria dos docentes em TI possuem atividades de gestão ou administrativas englobadas a suas rotinas. Para tanto, todos possuem mesas individuais para seu turno de trabalho e atendimento. Especificamente para o atendimento individual dos acadêmicos ou visitantes, disponibilizamos a sala A-

101 para reuniões e atendimentos dos professores e membros dos diferentes NDEs de cada curso. A sala fica localizada no andar térreo, estrategicamente situada próximo a sala dos professores.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX dispõe de ambiente individual para cada Coordenação de Curso, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequados, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. Através do Bloco de Acesso, provido de escadas, rampas e elevador (em fase de instalação), o usuário tem acesso a Sala dos Coordenadores, localizada 3º andar do Bloco C com cerca de 200 m², neste local são delimitados com divisórias os ambientes individuais de atendimentos das coordenações. Ambiente este, equipado com mesas delta, cadeiras acolchoadas e reguláveis, armários individuais, iluminação e ventilação natural e artificial.

No corredor externo a sala encontra-se uma mesa delta que se destina a secretária da Coordenação, que dispõe de ramal telefônico, computador (com configuração semelhante aos demais citados anteriormente) e impressora (as impressões dos coordenadores são encaminhadas para este local).

3.3 SALA DE PROFESSORES

A Faculdade Vértice dispõe de uma Sala de Professores, copa e cozinha privativa para docentes, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequadas, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. A sala dos professores possui amplas janelas na parede lateral, ventiladores oscilatórios, está mobiliada com mesas redondas e cadeiras acolchoadas, o que permite a permanência atualmente de 70 professores

simultaneamente neste ambiente, possui ainda, microcomputadores (com configuração semelhante aos demais citados anteriormente), conectado a impressora da secretária da direção, intranet e internet, com o programa *Windows* instalado.

Vale ressaltar que em todo este bloco os computadores fixos e portáteis têm acesso a internet através de “*access points*” (*wireless*), dispensando a necessidade de cabos de conexão. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “*access point*” instalado.

3.4 SALA DE AULAS

A Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX possui atualmente 40 salas de aula e laboratórios totalmente prontos, para o funcionamento inicial dos cursos solicitados, com espaço físico compatível com as turmas solicitadas, possuem amplas janelas nas paredes laterais, revestidas internamente com película (insulfilm) para amenizar o aquecimento e diminuir a luminosidade (facilitando a projeção de imagens), acústica com boa audição interna e poucos ruídos externos, piso antiderrapante de cor clara, quadro branco com 5,00 m x 1,20 m, quadro de avisos, carteiras na cor “argila” fabricadas especificamente para a Faculdade Vértice, carteira especial para portadores de necessidades especiais, mesa do professor com cadeira, ventilação e iluminação natural e artificial adequadas, com lâmpadas frias e ventiladores oscilatórios.

Estas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente até 60 alunos. Cada sala tem disponíveis recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projetor Multimídia ou TV de 50”, retroprojetor, DVD). A faculdade detém pessoal adequado para a limpeza, assim como material disponível para a mesma. Conforme pode ser constatado no presente documento.

3.4.1 Resumos das Instalações e Equipamentos:

BLOCO A

Recepção: espaço medindo 50,64 m², equipado com 3 sofás; 1 mesa de canto; 2 vasos de flores; 1 relógio de parede; 1 ventilador; 1 TV 50"; 1 computador completo; 1 impressora; 1 cadeira giratória; 1 balcão com 4 gavetas, 3 portas e 13 prateleiras; 1 suporte com 4 bandejas; 1 telefone fixo; 1 telefone celular; 1 nobreak; 1 lixeira.

A-101: espaço medindo 30,75 m², equipado com 1 mesa tampo de vidro; 13 cadeiras giratórias; 1 mesa com gavetas; 1 mesa com gavetas escrivaninha; 1 lixeira; 1 armário com 2 portas e 2 gavetas; 1 armário com 2 portas; 1 ventilador; 1 computador completo; 1 impressora hp; 1 telefone; 1 ventilador móvel.

A-102: espaço medindo 30,75 m², equipado com 1 sofá (2 lugares); 3 armários (2 portas); 3 arquivos de (4 gavetas cada); 2 arquivos de 4 gavetas cada (marrom); 1 mesa escrivaninha (marrom); 4 mesas escrivaninha(azul); 6 cadeiras com rodinhas; 4 lixeiras azul; 1 lixeira marrom; 1 cofre de aço; 1 ventilador de parede; 1 ventilador móvel; 1 mesa suporte; 4 computadores completos; 3 impressoras; 2 caixas de som; 2 telefones; 3 estabilizadores; 1 impressora de cheque.

A-103: Sala dos Professores, espaço medindo 38,29 m², equipado com 2 mesas redondas; 9 cadeiras; 1 mesa de vidro; 8 cadeiras de madeira; 3 armários de aço; 1 lixeira; 1 quadro de aviso; 2 sofás pequenos; 1 sofá grande; 1 relógio; 2 computadores; 2 mesas de computador.

A-106: Secretaria, espaço medindo 59,80 m², equipado com 6 mesas; 5 cadeiras giratórias; 3 computadores completos; 2 ventiladores; 1 ventilador móvel; 1 ar condicionado; 1 máquina copiadora; 3 lixeiras; 1 armário pequeno; 1 mesa de computador; 2 nobreak; 1 escada; 2 telefones; 1 impressora colorida; 1 armário grande de parede(15 portas e 15 gavetas).

Tesouraria: espaço medindo 29,78 m², equipado com 2 mesas com gavetas (grandes); 1 mesa com gavetas(pequenas); 1 mesa com suporte para teclado; 1 mesa de canto; 2 cadeiras com rodinhas ; 2 cadeiras sem rodinhas; 1 cadeira com rodinhas (grande); 1 armário pequeno; 1 armário de duas portas; 4 arquivo de 4 gavetas cada; 2 impressoras; 1 impressora matricial(x print); 1 balcão fixo com gavetas e prateleiras; 3 nobreak; 1 máquina de cartão de crédito; 1 quadro de distribuição de energia.

Protocolo / Cópias: equipado com 1 computador completo; 2 máquinas copiadoras; 2 armários; 1 ventilador móvel; 1 telefone; 1 perfurador; 1 guilhotina; 3 grampeadores; 1 interruptor; 4 tomadas; 1 lâmpada; 1 calculadora; 2 cadeiras; 5 janelas; 1 porta; 1 lixeira; 2 tesoura.

CPD (Centro de Processamento de Dados): espaço medindo 4,59 m², equipado com 1 computador completo (servidor); 1 ar condicionado; 1 interruptor; 3 tomadas; 1 lixeira; 1 cadeira giratória; 1 mesa para computador; 1 telefone; 1 nobreak;

Copa: espaço medindo 24,53m² destinado ao lanche de funcionários, equipado com 01 mesa de granito com 12 cadeiras, um geladeira duplex, 01 fogão com 06 bocas, armários e utensílios de cozinha.

A-201: Sala de aula medindo 60 m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 49 carteiras ; 2 ventiladores ; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência ; 1 quadro de aviso ; 1 lixeira.

A-202: Sala de aula medindo 50 m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor ; 2 ventiladores; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

A-203: Sala de aula medindo 60 m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 49 carteiras ; 2 ventiladores ; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência ; 1 quadro de aviso ; 1 lixeira.

A-204: Sala de aula medindo 50 m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor ; 2 ventiladores; 1 TV 50" Samsung; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

A-205: Sala de aula medindo 86 m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 4 caixas de som; 3 ventiladores; 1 data show; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira; 1 ar condicionado; 66 carteiras; 1 computador completo; 1 amplificador de som; 1 mesa suporte.

A-206: Laboratório de Informática: espaço medindo 86 m², equipado com 01 quadro para aulas; 01 projetor multimídia; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; bancadas para computadores; 31 microcomputadores completos; 02 lixeiras; 01 ar condicionado;

NAPE: equipado com 1 armário 4 gavetas; 1 mesa de professor; 1 cadeiras professor; 1 cadeira, 2 sofás de dois lugares. 1 lixeira.

A-301: Sala de aula medindo 29m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 1 ventilador; 1 mesa de professor; 28 carteiras; 1 cadeira de professor;

A-302: Sala de aula medindo 29 m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 2 ventiladores; 1 mesa de professor; 1 lixeira; 1 cadeira de professor; 12 carteiras; 2 cortinas.

A-303: Sala de aula medindo 49m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG ; 2 ventiladores; 1 mesa de professor; 1 lixeiras; 1 cadeira de professor ; 35 carteiras.

A-304: Sala de aula medindo 29m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 1 ventilador; 1 mesa de professor; 1 lixeira; 1 cadeira de professor; 25 carteiras.

A-305: Sala de aula medindo 29m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 1 ventilador; 1 mesa de professor; 1 lixeira; 1 cadeira de professor; 24 carteiras.

A-306: Sala de aula medindo 29m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 1 ventilador; 1 mesa de professor; 1 lixeira; 1 cadeira de professor; 12 carteiras.

A-307: Sala de aula medindo 29m², equipada com 1 quadro; 1 TV 50" LG; 1 ventilador; 1 mesa de professor; 1 lixeira; 1 cadeira de professor; 12 carteiras.

A-308 / A-309 / A-310- Laboratório de Semiologia: espaço com 107 m²; 2 camas hospitalares; 2 suportes para soro; 1 mesa inox; 1 negatoscópio; 2 braços sintéticos; 3 lixeiras; 1 boneco para procedimento tamanho adulto; 2 escadas hospitalares; 1 balança infantil; 1 balança adulta; 1 balança digital; 1 cadeira de rodas; 1 otoscópio; 1 monitor cardíaco; 1 glicosímetro; 1 termômetro de mercúrio de mesa; 9 kits de aparelhos de pressão; 4 termômetros de mercúrio; 5 fitas métricas; 1 termômetro digital; 1 comadre; 1 marreco; 1 bacia; 2 baldes; 2 cubas; 2 cubas pequenas (redondas); 4 macas; 4 Almotolias; 1 Ambu com máscara adulto; 1 Ambu com máscara neonatal ; 1 Ambu com máscara Pediátrico ; 1 antropômetro infantil; 1 Balde em inox hospitalar; 4 Bandejas para medicamento; 1 Banheira de plástico; 1 Biombo hospitalar triplo; 2 Bolsas térmica; 1 Boneco anatômico infantil; 2 Cabos para bisturi; 1 Cadeira para banho; 2 Cânulas de Guedel adulto; 2 Cânulas de Guedel infantil; 2 Cânulas de traqueostomia; 1 Carrinho para curativo; 1 Carro de emergência; 1 Cilindro de oxigênio com manômetro e fluxômetro; 2 Colar cervical; 1 Criado-mudo; 1 Detector fetal; 1 Ebulidor; 1 Eletrocardiógrafo; 1 Foco de luz ginecológico; 1 hamper hospitalar; 2 Kits cirúrgicos- (capote, pijama, touca e propé); Lâminas para Laringoscópio; 1 Laringoscópio adulto; 1 Laringoscópio pediátrico; 1 manequim portátil de treinamento de Reanimação cardiorrespiratória; 1 Mesa de Mayo; 1 Mesa de refeição hospitalar; 1 Mesa ginecológica; 1 Nebulizador; 2 Óculos de segurança; 3 Pijamas para paciente; 2 Pinças anatômicas dente de rato; 2 Pinças anatômicas dissecação; 2 Pinças clínicas para algodão; 2 Pinças crile curva; 2 Pinças crile reta; 2 Pinças cushing reta; 2 Pinças de Adson ; 2 Pinças de Adson Brown; 2 Pinças de Cheron; 2 Pinças de Kocher; 2 Pinças debakey mosquito curva; 2 Pinças Faure; 2 Pinças Halstead mosquito reta; 2 Pinças Kelly curva; 2 Pinças Kelly reta; 2 Tesouras Íris curva; 2 Tesouras Íris reta; 1 Porta agulha derf; 1

Prancha de imobilização; 1 Suporte para braço com altura regulável;
5Talas ortopédicas moldáveis.

BLOCO B

B-101: Laboratório de Anatomia Natural (animal), espaço medindo 111 m², equipado com 5 mesas de aço; 2 lixeiras; 3 freezers; 2 cadeiras; 1 mesa professor; 1 cadeira com rodinhas; 1 tanque de aço; 3 caixas de água 500 litros; 1 prateleira de aço; 33 banquetas; 9 carteiras pequenas; 1 telefone; 1 porta papel; 1 extintor; 1 bacia; 2 bandejas grandes; 1 barrilete; 1 esqueleto eqüino; 1 esqueleto canino; 1 esqueleto bovino; 1 esqueleto suíno; 1 maca de aço; 1 lâmpada de emergência; 2 lâmpada; 3 ventiladores; 3 exaustores; 1 saboneteira; 1 porta papel toalha.

B-201: Sala de aula medindo 60m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 49 carteiras; 2 ventiladores; 4 tomadas; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-202: Sala de aula medindo 50m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 35 carteiras; 2 ventiladores; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-203: Sala de aula medindo 60m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 41 carteiras; 2 ventiladores; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-204: Sala de aula medindo 60m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 42 carteiras; 2 ventiladores; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-205: Sala de aula medindo 50m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 30 carteiras; 2 ventiladores; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-206: Sala de aula medindo 60m², equipada com 1 mesa de professor; 1 cadeira professor; 47 carteiras; 1 ventilador; 1 TV 50" LG; 1 lâmpada de emergência; 1 quadro de aviso; 1 lixeira.

B-300: Biblioteca Central, com área total de 270 m², equipada com 1 extintor; 4 sofás; 9 ventiladores; 86 cadeiras; 15 mesas; 4 computadores completos; 1 impressora; 3 armários; 1 carrinho para livros; 1 televisão; 1 suporte de TV 50"; 1 controle remoto; 2 câmeras filmadoras; 1 relógio de parede; 28 prateleiras; 6 vasos de flores; 1 quadro grande; 1 nobreak; 3 estabilizadores; 4 gabinetes; 5 lixeiras; 2 telefones; 2 ficheiros; 2 tesouras; 2 grampeadores; 1 calculadora; 1.486 exemplares nas diversas áreas.

B-401: Sala de aula medindo 60m², equipada com 42 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 data show.

B-402: Sala de aula medindo 50m², equipada com 30 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 TV 50" Samsung.

B-403: Sala de aula medindo 60m², equipada com 42 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 TV 50" LG.

B-404: Sala de aula medindo 60m², equipada com 35 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 TV 50" LG.

B-405: Sala de aula medindo 50m², equipada com 30 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 TV 50" LG; 1 mesa de suporte.

B-406: Sala de aula medindo 60m², equipada com 37 carteiras; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 lixeira; 1 quadro branco; 1 quadro de aviso; 1 TV 50" LG.

B-501: Laboratório de Anatomia Sintética, medindo 60,77 m², equipado com 6 mesas inox; 1 quadro; 36 bancos; 1 mesa(prof.); 1 cadeira; 2 esqueletos sintético; 1 placenta; 4 pernas; 4 braços; 4 colunas vertebral c/ parte da perna; 2 colunas vertebral c/ cintura pélvica; 2 bonecos (musculo e orgaos); 4 bonecos(musculo e orgaos/veias e arterias); 2 pulmões; 2 corações pequenos; 2 corações grandes; 1 grupo de cartilagem do pescoço; 4 aparelhos reprodutor masculino; 1 globo ocular; 2 estômagos; 1 corte lateral do aparelho reprodutor masculino; 1 corte lateral do aparelho reprodutor feminino; 2 cortes lateral da cabeça; 2 tórax; 2 rins; 2 rins+bexiga+veia e artéria; 2 fígado; 2 fígado cortes; 2 secções da face; 5 crânio; 4 cérebros; 1 cabeça; 3 crânios Humanos; 8 mãos; 5 crânio colorido; 2 crânio com cérebro+coluna vertebral; 4 pés; 4 articulação do joelho; 4 articulação do fêmur; 4 articulação(radio,ulna e úmero); 4 articulação(úmero,clavícula,escapula); 4 íleo(humano); 4 escapula(humano); 4 vértebra(humano); 2 sacro(humano); 6 costela(humano); 1 fêmur(humano); 3 tíbia(humano); 4 fíbula(humano); 4 úmero(humano); 4 rádio(humano); 4 ulna(humano); 1 conjunto feminino(rins,veia,artéria,vagina e útero); 1 conjunto masculino(rins,veia,artéria,pênis); 1 ventilador; 2 prateleiras; 1 saco de costela (sintético); 1 saco vértebra(sintético); 5 íleo(sintético); 6 escapulas(sintético); 14 dentes(sintético); 6 patelas; 5 clavícula; 6 fêmur; 6 tíbia; 6 fíbula; 6 úmero; 6 rádio; 6 ulna; 3 pé; 3 mão; 3 sacro; 3 cartilagem que une a costela ao externo; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 1 lixeira.

B-502: Almoxarifado geral, medindo 50,58 m², prateleiras; exaustor; cadeira; mesa(prof.); escada hospitalar; lixeira; 3 cadeiras; 1 armário de aço; 7 capacetes; 4 retroprojetores; 15 lâmpadas de emergência; 1 furadeira com 6 brocas; 2 caixas de som; 6 lâmpadas de emergência novas; 1 caixa de ferramentas; 2 pias; 1 alicate; 1 estante vértice; 1 alicate de ribite; 4 chaves de boca; 2 escadas de abrir; 1 caixa de canaletas; 1 som de carro; 1 caixa de lâmpadas fluorescente; 1 árvore de natal; 1 retro projetor; 1 barraca quebrada; 3barracas; 1 climatizador; 5 caixotes EFI; 1 caixa de brinquedos EFI; 1 esmeril; 1 cadeira; 17 extintores; 1 enxada; 1 serrote; 2 placas de delimitação; 1 botijão de gás; 5 barracas de ferro; 23 cadeiras estofadas; 12 carteiras; 1 placa; 1 cadeira de rodinhas; 1 tesourão de jardim; 2 calhas de lâmpadas; 9 canaletas; 1lanterna; 1 bomba de pulverização; 1 amplificador wattson ; 1 data show infocus; 1 data show Epson; 1 data show Sony; 1 caixa amplificadora onel; 1 micro system; 3 DVDs gradiente; 3 controles de DVDs gradiente (apenas um funcionando); 1 caixa de som maxprint; 1 caixinha de som multilaser; 1 microfone com fio; 1 caixinha de som c3; 1 microfone sem fio mm-1001; 14 controles de TV 50" LG; 3 controles de TV 50" Samsung; 3 controles de data show Sony; 3 controles de data show LG; 1 controle de data show Epson; 2 controles benq data show; 1 controle de ar condicionado; 4 rádios comunicadores; 1 câmera Sony; 1 tripé da câmera; 14 gabinetes; 10 cabos de energia; 1 caixa com cd Windows; 10 cabos telefônicos; 8 telas de computador antigo; 8 mesas; 8 cabos de vídeo; 1 divisor da coordenação; 19 quadros branco pequeno; 3 portas papel higiênico; 8 portas papel toalha; 2 saboneteiras; 2 lâmpadas de emergência; 2 suportes de aço; 1 caixinha de som; 4 luminárias reator; 1 símbolo vértice; 43 cantoneiras de aço; 2 escadas de ferro; 1 antena de internet; 2 antenas parabólica; 8 cones grande; 2 telefones públicos; 1carro(uno); 1 bomba sapo; 1 carrinho de mão.

B-503: Laboratório de Química, medindo 60,77 m², equipado com 1 estufa bacteriológica; 1 cadeira; 1 ventilador; 2 exaustor; 14 microscópio; 28 bancos; 1 banho Maria; 1 destilador; 1 auto-clave; 1 balança de precisão; 1 estufa; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 1 lixeira; 1 quadro.

B-504: Laboratório de Química, medindo 60,77 m², equipado com 1 ventilador; 1 chuveiro e lava olhos de emergência; 1 quadro; 1 frigobar; 2 botijões; 8 bico de bussen; 1 suporte de data show(mesa pequena); 2 sistemas para levar gás ate ao bussen; 1 destilador; 1 estufa; 1 ph neutro; 1 centrífuga; 1 capela; 24 banco; 2 balança de precisão; 1 espectrofotometro; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 2 lixeira.

B-505: Laboratório Física, medindo 60,77 m², equipado com 2 cadeiras; 1 ventilador; 1 quadro; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 1 lixeira.

B-506: Laboratório de Biologia, medindo 60,77 m², equipado com 14 microscópios;1 microscópio com câmera; 5 lupas (microscopia); 1 mesa(prof.); 1 cadeira; 29 bancos; 1 suporte para TV; 1 suporte para microscópio mesa pequena; 1 TV 29"; 6 lupas; 1 ventilador; 1

quadro; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 5 caixas de lamina de histologia; 2 caixas de lamina anatômica; 1 extensão; 1\2 caixa de lamina; 10 vidro de relógio(médio); 2 tesouras para Iris; 3 bastões de vidro; 1 pipeta graduada; 11 tubos de ensaio(pequeno); 14 pinças(sobrancelha); 10 bandeja(pequena); 1 bandeja(grande); 13 tubos de ensaio(grande); 8 suportes para tubo de ensaio; 2 Becker(50ml); 7 Becker(100ml); 1 copo duplo; 1 balão volumétrico (100 ml); 2 pote plástico walgon; 5 potes plástico graduado p/ inserção de pipeta; 9 vidros de relógio(pequeno); 7 vidros de relógio(grande); 8 placas de petri(pequena); 1 placa de petri (grande); 1 erlemeyer(1000 ml); 3 erlemeyer(500 ml); 6 caixas de lamina limpa; 4 erlemeyer(250); 2 erlemeyer(125); 1 erlemeyer(100ml); 1 micropipetador(20ul); 1 micropipetador(50ul); 1 micropipetador(100ul); 1 micropipetador(500ul); 1 micropipetador(1000ul); 1 lixeira.

Projeto Social / Atendimento Psicopedagógico: equipado com 1 armário 4 gavetas; 1 armário 2 portas; 1 mesa redonda; 7 cadeiras; 2 cadeiras de rodinha; 1 ventilador; 4 janelas; 1 porta de vidro; 1 quadro de aviso; 1 computador completo; 1 caixa de som; 1 telefone; 1 lixeira.

BLOCO C

C-201: Sala de aula medindo 84m², equipada com 1 data show; 1 tela de projeção; 1 caixas de som; 1 amplificador de som; 1 microfone sem fio; 1 mesa de professor; 1 cadeira de professor; 1 quadro de vidro; 1 lixeira; 90 carteiras estofadas; 1 ar condicionado; 4 ventiladores.

C-202: Sala de aula medindo 106m², equipada com 66 carteiras; 3 ventilador; 1 ar condicionado; 4 caixa de som; 1 data show; 1 amplificador de som; 1 microfone sem fio; 1 mesa de suporte; 1 mesa de professor; 1 cadeira; 1 lixeira; 1 quadro.

C-203: Sala de aula medindo 213m², equipada com 8 ventiladores; 4 caixa de som; 1 data show; 96 cadeiras estofadas; 1 amplificador Watson; 1 amplificador de microfone sem fio; 1 tripé de microfone; 2 mesa de professor; 1 mesa; computador; 1 cadeira de professor; 1 quadro móvel.

C-300: Espaço medindo 514 m² destinado à Coordenação de Cursos e Direção Acadêmica, Financeira e Administrativa.

C-401: Sala de aula medindo 110,47m², equipada com 01 ar condicionado; 98 carteiras; quadro de vidro (aulas); 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 04 ventiladores; 01 projetor multimídia;

C-402: Sala de aula medindo 110,47m², equipada com 01 ar condicionado; 98 carteiras; quadro de vidro (aulas); 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 04 ventiladores; 01 projetor multimídia;

C-403: Sala de aula medindo 85,12m², equipada com 01 ar condicionado; 77 carteiras; quadro de vidro (aulas); 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 04 ventiladores; 01 projetor multimídia;

C-404: Sala de aula medindo 49,38m², equipada com 01 ventiladores; 49 carteiras; quadro de vidro (aulas); 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 04 ventiladores; 01 TV 50”;

C-405: Sala de aula medindo 85,12m², equipada com 01 ar condicionado; 77 carteiras; quadro de vidro (aulas); 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 04 ventiladores; 01 projetor multimídia;

C-501: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-502: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-503: Sala de aula medindo 49,82 m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-504: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-505: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-506: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-507: Sala de aula medindo 49,82m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

C-508: Sala de aula medindo 59,33m², equipada com 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 quadro para aulas; 39 cadeiras; 02 ventiladores; 01 TV 50”;

Sala de Motoristas – Equipado com 1 TVToshiba 21”; 1 receptor elsys; 1 mesa redonda; 1 espelho;

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX conta com um sistema de gerenciamento das atividades discentes denominado WebGiz, um aplicativo fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

A Faculdade Vértice possui um site (www.faculdadevertice.com.br) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica e coordenações de cursos, programas sociais desenvolvidos pela instituição e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, dos alunos que acessam o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do link <http://univertix.phlnet.com.br>. O espaço tem uma área de 432m², com capacidade para 200 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 2000 exemplares contidos no seu acervo.

A faculdade mantém também 3 Laboratórios de Informática (computação). O primeiro mede 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 05 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia, retro-projetor, DVD). Contêm 30 Micro-computadores: HD 80 Giga Samsung 7.200 RPM ; Drive 1.44 Preto 3,5 OEM; Memória DDR 512 MB PC 3200 DDR 400 MHZ; Gravador CD-RW 52X cdrecord preto; CPU Intel Pentium IV 3,06 LGA 775 1MEGA (524)Box; Mouse óptico MO-870B Preto OEM; Teclado TCO 110 PS2 Preto; Placa de rede PCI Encore 108 MBPS ENLWI; Placa Mãe P4 775 P< 1066M ASUS PSPE-VM S/V/R; Gabinete Mod. RJA -2530 Preto c/fonte 500W 24 pinos; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Linux®, um software livre.

O segundo e o terceiro laboratório são de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 10 mesas próprias para computadores. Estes

laboratórios contêm 30 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 250GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

3.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade Vértice (Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo), foi organizada conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento.

De um modo geral, as bibliotecas são agentes de conhecimento, pois são, essencialmente, laboratórios de ensino.

Com o objetivo de melhor atender aos seus usuários, a Biblioteca da Faculdade Vértice desenvolve uma política de atendimento e apoio à Instituição.

A cada nova turma é feita uma apresentação nas salas de aula da equipe da biblioteca.

Semestralmente é feito um agendamento com os coordenadores para uma visita orientada dos alunos à biblioteca. Nessa visita é feita a apresentação do acervo, instalações e os serviços disponíveis, os quais pode-se citar:

- Busca às estantes para a localização do material no acervo, com explicações acerca do CDD – Deewey Decimal Classification e Tabela de Cutter.
- Placas com o regulamento e as normas da biblioteca.

- Apresentação do funcionamento das pesquisas no terminal de consulta a base de dados da biblioteca e a base de dados Scielo.
- Apresentação e explicação de todos os setores da biblioteca: serviços de escaninhos, mural informativo, balcão de empréstimo, sala de internet e vídeo, sala de multimeios, mapoteca, setor de periódicos, setor de referência, setor do acervo de livros, cabines individuais e sala de estudos.

Referência: serviço realizado pela bibliotecária com o objetivo de apoiar às pesquisas, tais como:

- Pesquisa na internet, nas bases de dados local e Scielo;
- Acompanhamento na normatização de trabalhos científicos e acadêmicos;
- Levantamento e orientação à consulta bibliográfica;
- Pesquisa no COMUT e catálogo CCN do IBICT.

A biblioteca também apoia o corpo docente nos seguintes serviços:

- SDI – Disseminação Seletiva da Informação: divulgação direcionada de livros, periódicos e artigos de periódicos pertencentes à biblioteca aos professores e coordenadores.
- Catalogação na fonte: elaboração da ficha catalográfica e captação de informações para as publicações das Faculdades.
- Orientação na normalização dos trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos.

Cabe destacar que a Biblioteca tem uma página na WEB, com link direto ao site da FACULDADE VÉRTICE, que conta com informações, novidades e utilidades, disponibilizando o seu regulamento, boletim informativo contendo aquisições, respostas às sugestões dos usuários e outros. Acesso remoto do seu acervo e bases de dados assinadas pela biblioteca.

3.6.1 Bibliografia Básica

Na formação da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de Psicologia, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três)

títulos, sendo que, para cada uma das obras indicadas existe um exemplar na biblioteca para até 6 (seis) alunos de cada turma, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao acervo patrimonial da IES. A bibliografia completa encontra-se listada no presente processo podendo ser conferida durante a avaliação *in loco*.

Cabe destacar que eventuais substituições foram feitas por não se encontrar tais livros disponibilizados pelas editoras por questões de esgotamento ou não mais edições atuais. Sendo assim, livros pertinentes à referência bibliográfica foram adquiridos de forma a preencher esta lacuna ocasionada por tal fato.

3.6.2 Bibliografia Complementar

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso objeto do pedido de reconhecimento, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

3.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Faculdade Vértice - Univértix reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca.

Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com mais de 30 (trinta) títulos indexados e correntes especificamente na área de saúde, e mais de 50 (cinquenta) títulos em todas as áreas do conhecimento, ultrapassando mais de 3 (três) centenas de exemplares impressos. A maioria dos títulos disponíveis tem exemplares dos últimos três anos.

As coleções de periódicos assinadas pela Instituição estão completas e há ainda coleções doadas, com várias origens, principalmente obtidas por meio de intercâmbios.

A relação de periódicos existentes será apresentada diretamente à Comissão Verificadora por ocasião de sua visita à Biblioteca.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As atividades práticas integrantes de unidades de ensino do curso de Psicologia são aquelas realizadas nos Laboratórios da Instituição e na comunidade. Nas aulas práticas as turmas são divididas, não ultrapassando o número de 20 (vinte) alunos por aula.

Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica, devidamente planejados para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico quanto no conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

Todos os laboratórios da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX podem ser facilmente acessados pela rampa do prédio central ou pelas escadas.

Os reagentes e matérias-primas são armazenadas em condições adequadas no almoxarifado com bloco B. A relação de insumos disponíveis para as aulas práticas será apresentada diretamente à Comissão Verificadora por ocasião de sua visita ao setor.

Tais laboratórios contemplam a formação em todos os níveis de atenção para a formação do Psicólogo com o perfil proposto pelo curso.

A seguir, especificações dos laboratórios:

(A) Laboratório de Anatomia Humana (B501): estudo da Anatomia I e II. Com 60,77 m², equipado com 6 bancadas em inox; 2 esqueletos sintéticos; 1 placenta; 4 pernas; 4 braços; 4 colunas vertebrais c/ parte da perna; 2 colunas vertebrais c/ cintura pélvica; 2 bonecos (músculo e órgãos); 4 bonecos (músculo e órgãos/veias e artérias); 2 pulmões; 2 corações pequenos; 2 corações grandes; 1 grupo de cartilagem do pescoço; 4 aparelhos reprodutores masculinos; 1 globo ocular; 2 estômagos; 1 corte lateral do aparelho reprodutor masculino; 1 corte lateral do aparelho reprodutor feminino; 2 cortes laterais da cabeça; 2 tórax; 2 rins; 2 rins+bexiga+veia e artéria; 2 fígados; 2 cortes de fígado; 2 secções da face; 5 crânios; 4 cérebros; 1 cabeça; 3 crânios; 8 mãos; 5 crânios coloridos; 2 crânios com cérebro+coluna vertebral; 4 pés; 4

articulações do joelho; 4 articulações do fêmur; 4 articulações (radio, ulna e úmero); 4 articulações (úmero, clavícula, escápula); 4 íleos; 4 escápulas; 4 vértebras; 2 sacros; 6 costelas; 1 fêmur; 3 tíbias; 4 fíbulas; 4 úmeros; 4 rádios; 4 ulnas; 1 conjunto feminino (rins, veia, artéria, vagina e útero); 1 conjunto; masculino (rins, veia, artéria, pênis); 1 conjunto de costelas; 1 conjunto de vértebras; 5 íleos; 6 escápulas; 14 dentes; 6 patelas; 5 clavículas; 6 fêmures; 6 tíbias; 6 fíbulas; 6 úmeros; 6 rádios; 6 ulnas; 3 pés; 3 mãos; 3 sacros; 3 cartilagens que unem a costela ao externo;

(B) Laboratório de Biologia (B-506): medindo 60,77 m², equipado com 14 microscópios; 1 microscópio com câmera; 5 lupas (microscopia); 1 mesa (prof.); 1 cadeira; 29 bancos; 1 suporte para TV; 1 suporte para microscópio mesa pequena; 1 TV 29"; 6 lupas; 1 ventilador; 1 quadro; 1 armário com 12 gavetas e 8 portas; 5 caixas de lâminas de histologia; 2 caixas de lâmina anatômica; 1 extensão; 1/2 caixa de lâmina; 10 vidro de relógio (médio); 2 tesouras para Iris; 3 bastões de vidro; 1 pipeta graduada; 11 tubos de ensaio (pequeno); 14 pinças (sobancelha); 10 bandeja (pequena); 1 bandeja (grande); 13 tubos de ensaio (grande); 8 suportes para tubo de ensaio; 2 Becker (50ml); 7 Becker (100ml); 1 copo duplo; 1 balão volumétrico (100 ml); 2 pote plástico walgon; 5 potes plástico graduado p/ inserção de pipeta; 9 vidros de relógio (pequeno); 7 vidros de relógio (grande); 8 placas de petri (pequena); 1 placa de petri (grande); 1 erlemeyer (1000 ml); 3 erlemeyer (500 ml); 6 caixas de lâmina limpa; 4 erlemeyer (250); 2 erlemeyer (125); 1 erlemeyer (100ml); 1 micropipetador (20ul); 1 micropipetador (50ul); 1 micropipetador (100ul); 1 micropipetador (500ul); 1 micropipetador (1000ul); 1 lixeira.

(C) Laboratório de Informática I (A-206): espaço medindo 86 m², equipado com 01 quadro para aulas; 01 projetor multimídia; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; bancadas para computadores; 31 microcomputadores completos; 02 lixeiras; 01 ar condicionado;

(D) Laboratório de Informática II e III (C – 302): com 86 m², equipado com 01 projetor multimídia; bancadas para computadores; 32 microcomputadores completos;

As normas para utilização dos laboratórios estão previstas através de resoluções que prevêm a organização e funcionamento dos laboratórios. Além disso, existe um manual do usuário disponível em cada laboratório contendo as normas e orientações de procedimentos adequados aos ambientes.

DIMENSÃO 4: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os Requisitos Legais são itens essencialmente regulatórios, que não fazem parte do cálculo do conceito de avaliação externa com vistas à autorização do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉTIIX.

Não obstante, todos eles constituem práticas já institucionalizadas na Faculdade Vértice, podendo ser percebido pelas informações contidas abaixo, uma vez que a Faculdade Vértice tem o cuidado de cumprir, obrigatoriamente todos os dispositivos legais que são pertinentes às suas atividades.

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice Univértix foi construído, de acordo com as tendências das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, instituídas pela Resolução CNE/CES n.º 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011.

As Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de psicólogos na IES. Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Em relação ao perfil do egresso, o PPC do Curso de Psicologia reflete o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Artigo 4º:

Art. 4º A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Seus egressos deveram estar capacitados a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios de ética/bioética;
- Desenvolver um trabalho fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Atuar dentro dos princípios éticos quanto ao uso de informações a eles confiados, na interação com outros profissionais e com o público em geral;

- Atuar em equipe multiprofissional, podendo assumir nesta a posição de liderança;
- Tomar decisões, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação, da mesma;
- Serem gestores, empregadores ou líderes de equipes de trabalho;
- Buscar capacitação teórica e prática permanente e assumir o compromisso com a educação e o treinamento de futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A matriz curricular do curso de Psicologia está em consonância com o perfil desejado do egresso visto que os conteúdos programáticos das disciplinas oferecem formação acadêmica de qualidade aliada a um conhecimento teórico-prático.

Assim, visando atingir o perfil almejado para o egresso do curso de psicologia da Faculdade Vértice - Univértix, os componentes da matriz curricular foram organizados em: 1 (um) núcleo comum e em 2 (duas) ênfases curriculares: Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Educativos.

O núcleo comum é composto por: disciplinas básicas (obrigatórias e optativas) e pelos estágios básicos I, II, III e IV. As disciplinas básicas obrigatórias propostas pelo curso propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos Epistemológicos e Históricos; Fundamentos Teórico-Metodológicos; Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional; Fenômenos e Processos Psicológicos; Interfaces com Campos Afins do Conhecimento; Práticas Profissionais. Esses núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional.

As duas ênfases curriculares – Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Educativos - buscam capacitar o estudante de psicologia a desenvolver competências para atuar diante dos problemas psicológicos e psicossociais significativos para o contexto regional.

O processo metodológico está avaliado da seguinte forma: grupo de pesquisa que visa estimular a atividade de pesquisa na Instituição; o trabalho interdisciplinar extraclasse, que propicia a iniciação científica entre os alunos; atividades de extensão, que busca alargar a diversidade de conhecimento no campo de estudo do aluno, propiciando a sua interação com o meio social. Durante as atividades de extensão é oportunizado aos alunos do curso de Psicologia o contato com instituições de saúde e aprendizagem.

Em sala de aula, o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros: 1) aulas, conferências e palestras; 2) exercícios em laboratórios de Psicologia; 3) observação e descrição do comportamento em diferentes contextos; 4) projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso; 5) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas; 6) consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes; 7) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos; 8) visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia; 9) projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição; 10) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente.

Outro ponto de destaque é a estrutura física que a faculdade dispõe para aulas práticas do referido curso, compreendendo laboratórios bem equipados como os de anatomia e informática.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, o conteúdo é abordado na Unidade de Ensino de Sócio-Antropologia I e II, Políticas Públicas e Compromisso Social e Processos Psicossociais II, que consta na matriz curricular do curso de Psicologia, e é oferecida como disciplina obrigatória no primeiro período, conforme pode ser constatado na Estrutura Curricular.

As questões e temáticas que dizem respeito aos à Educação das Relações Étnico-raciais estão inclusas no programa analítico da disciplina de Sócio-anthropologia I e II, que acontece no 1º e 2º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix. A ementa da disciplina aborda os seguintes assuntos: “Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania”.

Ademais, os alunos são estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou mini-cursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo como o desenvolvimento de atividades complementares.

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Em vista da defesa da igualdade de direitos e da dignidade humanas, o curso também assume e reconhece a importância da Educação em Direitos

Humanos, atendendo à Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos de responsabilidades individuais e coletivas.

Tais temas são abordados principalmente nas disciplinas de Sócio-Antropologia I e II, Políticas Públicas e Compromisso Social e Processos Psicossociais II. Mas, pela própria característica do curso de Bacharelado em Psicologia esse assunto é tratado transversalmente em todo o curso. Além disto, as discussões sobre os Direitos Humanos se encaminham para investigação, junto às pesquisas institucionais, às ações de extensão e, de forma multidisciplinar no currículo do Curso.

Além disto, o tema direitos humanos é contemplado de modo transversal na Faculdade UNIVÉRTIX TR, na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), do nosso Regimento Escolar, no Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e no Programa Pedagógico de Curso (PPC) em nossos materiais didáticos e pedagógicos, no nosso modelo de ensino, pesquisa e extensão, de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A Faculdade Vértice – Univértix TR busca efetivar o princípio da política de inclusão escolar das pessoas com deficiência, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, observando a igualdade de

oportunidades. Considera-se participe do processo de promoção de condições para a inserção educacional, profissional e social das pessoas com deficiência, inclusive de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Portanto, se faz fundamental para a IES, as iniciativas de inclusão, para que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem. O NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realiza um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas na IES. E, quando suscitada a necessidade, é disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

De acordo com o art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 o corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, para o início de funcionamento é formado por 9 (nove) professores. Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso de Psicologia, 6 (cinco) deles, correspondentes a 67% (sessenta e sete por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e, destes, 1 (um) deles, correspondente a 11 % (onze por cento) dos mestres e doutores, possui o título de Doutor.

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX as atividades do NDE do curso de Psicologia tiveram início em Reunião Ordinária realizada em 17 de maio de 2013.

A primeira reunião do NDE do curso de Psicologia teve como abertura a proposta de constituição do mesmo, sendo esclarecido que a constituição se daria por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões, entendidas como importantes pela instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Atendendo aos critérios de constituição, o NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do PPC. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Após eleição dos integrantes, o núcleo iniciou suas atividades baseadas em um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à instituição. Assim, foram estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: a) atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Psicologia; b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice; e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; f) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o PPC; g) indicar formas de incentivo ao

desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX vêm sendo cumpridas, mesmo antes do início de funcionamento, isso pode ser constatado através de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo nesse período, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE do curso de Psicologia está composto por 6 professores do curso, sendo presidido pelo coordenador do curso, sendo eles:

- 1) Janine Lopes Carvalho** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral) - Coordenadora do Curso;
- 2) Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho de tempo integral);
- 3) Rita de Cássia Pedrosa Lazoni** (Doutora, regime de trabalho de tempo integral).
- 4) Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral);
- 5) Mariana de Faria Gardindo Diniz** (Mestre, regime de trabalho tempo parcial)
- 6) Cintia Mendes de Assis** (Especialista, regime de trabalho de tempo parcial);

Assim, 5 (cinco) docentes, correspondendo mais de 80% (sessenta por cento) dos docentes do curso, membros do NDE do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX possuem titulação obtida em programas de pós-graduação "*stricto-sensu*", sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS

De acordo com a Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde,

Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1/2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada. A carga horária total do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix é de 4.560 (quatro mil quinhentas e sessenta). horas, distribuídas da seguinte forma:

- 2.880 (duas mil e oitocentas e oitenta) horas/aula de disciplinas do núcleo comum.
- 160 (cento e sessenta) horas/aula de Trabalho Conclusão de Curso.
- 320 horas de disciplinas de ênfases curriculares
- 120 (cento e vinte) horas de disciplinas optativas.
- 880 (oitocentos e oitenta) horas de Estágio Supervisionado, a serem integralizados no 9º e 10º períodos.
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a serem integralizadas ao longo do curso.
- Período letivo: 100 (cem) dias.
- Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres; e
- Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (H/A)	%
Núcleo Comum	2880	63
Disciplinas Optativas	120	3
Disciplinas de Ênfases Curriculares	320	7
Estágio Curricular Supervisionado	880	19
Atividades Complementares	200	5
Trabalho de Conclusão de Curso	160	3
TOTAL	4560	100

4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Parecer CNE/CES n° 08/2007 e a Resolução CNE/CES n° 04/2009, que dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, área da saúde, bacharelado, na modalidade presencial, regulamentaram a carga horária do referido curso fixando carga horária mínima legal de integralização de 4.000 (quatro mil) horas com limite mínimo de integralização de 5 (cinco) anos.

Ciente disso, a proposta curricular do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice, foi concebida com uma carga horária de 4.560 (quatro mil quinhentas e sessenta) horas; incluindo 840 (oitocentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado a serem integralizados no 9º (nono) e 10º (décimo) períodos e 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Por tratar-se de um projeto desenvolvido exclusivamente para abrigar uma IES, as instalações da Faculdade Vértice são de primeira locação apresentando todo um compromisso arquitetônico preocupado em atender da melhor forma as necessidades dos usuários, incluindo as adaptações necessárias a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais. Todos os ambientes possuem acessibilidade para portadores de necessidades especiais, as rampas da Faculdade Vértice são dotadas de inclinação inferior a 10% (atendendo plenamente as normas da ABNT), os pisos das escadas possuem sistemas antiderrapantes para a segurança de seus usuários. Os banheiros são adaptados, possuindo fácil acesso e barras de apoio.

Existem placas indicando no estacionamento vagas para portadores de necessidades especiais, próximas as rampas de acesso. No platô da entrada principal, lateralmente aos degraus foram construídas rampas de acesso e o Bloco de Acesso possui rampas para todos os andares dos diferentes blocos.

4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, a unidade de ensino de Linguagem Brasileira dos Sinais – LIBRAS, consta na Matriz Curricular do Curso de Psicologia, e é oferecida como disciplina optativa, conforme pode ser constatado na estrutura curricular.

4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Todas as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas pela forma impressa e virtual.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix oferece Unidades de Ensino que abordam diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente, em consonância com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

No aspecto ambiental, o Curso de Psicologia alinha-se à política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999) define educação ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a

coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A integração da educação ambiental é feita de modo transversal, contínuo e permanente no decorrer do curso. O curso de Psicologia da Faculdade Vértice - Univértix oferece a disciplina de Saúde, Meio Ambiente e Sociedade (obrigatória) que aborda diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente.

Seguem a respectiva ementa:

Saúde, Meio Ambiente e Sociedade:A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.

Além destas disciplinas, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou mini-cursos, que abordem o tema da Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.